



# GUIA DE BOAS PRÁTICAS

## Certificação da Cadeia de Custódia

### FSC®/Cadeia de Responsabilidade PEFC®

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO AJOZÓ TÂMEGA

**Amat**  
BOTICAS - CHAVES - MONTELEGRE - SINEBA -  
DE PENHA - VIMPOCOS - VILA POÇUA DE AGUIAR



cim alto tâmega







## FICHA TÉCNICA

### Título

Manual de suporte à implementação dos processos de Certificação da Cadeia de Responsabilidade

### Propriedade

CIM-AT – Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega

### Autor

Allvision, Consulting and Training, Lda, com cedência sem quaisquer reservas de direitos de autor à CIM-AT – Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega.

### Projeto e Beneficiários

Estudo realizado no âmbito da ação 3 – “Elaboração de manuais de suporte à implementação dos processos de certificação”, do Projeto “Programa de apoio ao reforço da competitividade das PME do setor florestal do Alto Tâmega”, código n.º NORTE-02-0853-FEDER-000085, desenvolvido em parceria pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM AT) e pela Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT), através de candidatura conjunta ao concurso para apresentação de candidaturas sistema de apoio às ações coletivas “Qualificação” (Intermunicipal) aviso Norte - 53 - 2015 – 20.

### Programa

NORTE 2020 - Programa Operacional Regional do Norte

### Objetivo temático e prioridade de investimento

Objetivo Temático: 03 - Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas

Prioridades de Investimento: 3.3 - Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços.

### Co-financiamento

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

### Data

dezembro de 2018

### Allvision, Consulting and Training, Lda.

Guia de Boas Práticas

CERTIFICAÇÃO DA CADEIA DE CUSTÓDIA FSC® / CADEIA DE RESPONSABILIDADE PEFC®

Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega

Copyright © 2018 Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega

**Texto, edição, design e paginação:** António Esteves

**Fotografias:** AFACC, APFC, Centro PINUS, Graça Almeida, António Esteves, Sílvio Seivas, dreamstime, iStock, Morguefile.com

**Agradecimentos:** Joana Faria (FSC - Portugal), Paula Salazar e Eva Mendes (PEFC - Portugal), Sílvio Seivas (Gab. Florestal Câmara Municipal de Chaves), José Sousa (IS - Madeiras), António Borges e José Barros (AFACC), Raquel Paiva (AIFP - Associação para a Competitividade das Indústrias Florestais)

Publicação promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega

Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega

Avenida Aliados, 9

5400-038 Chaves

Tel.: +351 276 301 000

e-mail: geral@cimat.pt

www.cimat.pt



**Guia de Boas Práticas**

**CERTIFICAÇÃO  
DA CADEIA DE  
CUSTÓDIA FSC®/  
CADEIA DE  
RESPONSABILIDADE  
PEFC®**

**Comunidade  
Intermunicipal do  
Alto Tâmega**

# Índice

Enquadramento .....	8
Introdução .....	10
As Indústrias de Madeira no Alto Tâmega .....	12
O que é a Certificação da Cadeia de Custódia	
FSC/Cadeia de Responsabilidade PEFC .....	16
Destinatários .....	19
Testemunhos .....	20
Esquemas .....	22
Principais Normas Aplicáveis .....	24
Benefícios .....	25
Principais Dificuldades .....	27
Custos .....	28
Etapas do Processo .....	30
Sistema .....	33
Rotulagem .....	36
Garantias de material não certificado - Avaliações de Risco .....	37
Madeira Controlada (FSC) ou Sistema de Diligência Devida .....	38
Cálculo do Conteúdo Certificado ou Reciclado .....	42
Exemplos da Cadeia de Custódia/Responsabilidade .....	48

<b>Certificação FSC Cadeia de Custódia .....</b>	<b>60</b>
<b>Certificação PEFC Cadeia de Responsabilidade .....</b>	<b>64</b>
<b>Cadeia de Custódia/Responsabilidade - Sistema de suporte à implementação .....</b>	<b>66</b>
<b>Documentação - exemplos .....</b>	<b>76</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>77</b>
<b>Entidades Certificadoras .....</b>	<b>78</b>
<b>Contatos .....</b>	<b>82</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>86</b>

# Enquadramento


No âmbito da Ação 3 do Projeto “Programa de apoio ao reforço da competitividade das PME do setor florestal do Alto Tâmega” – Elaboração de manuais de suporte à implementação dos processos de certificação, foram desenvolvidos dois guias de boas práticas com a seguinte designação:

- Guia de Boas Práticas – Certificação da Gestão Florestal;
- Guia de Boas Práticas – Certificação da Cadeia de Custódia FSC / Cadeia de Responsabilidade PEFC.

Estes manuais/documentos incluem recomendações relativas às boas práticas e resultados analisados nas ações 1 (Recolha de informação, diagnóstico do setor e identificação de boas práticas) e 2 (Análise de benchmarking nacional e internacional relativamente a boas práticas de implementação de processos de certificação da cadeia de responsabilidade e da gestão florestal sustentável), bem como informação relevante identificada no âmbito das ações anteriores, cuja divulgação e prática contribuirá para a qualificação e valorização dos agentes e do setor florestal.

Ambos documentos visam sistematizar as regras e os processos de certificação florestal e das cadeias de custódia e res-





responsabilidade de forma simples e compreensível por todos os agentes da fileira floresta do Alto Tâmega, ao mesmo tempo que apresentam casos de estudo para o fomento de boas práticas associadas à implementação dos principais esquemas de certificação reconhecidos mundialmente, e que são também os mais ativos em Portugal, o Forest Stewardship Council (FSC) e o Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC).

Face à quase inexistência de área certificada na região, e perante uma cada vez mais premente necessidade de adaptar a floresta às alterações climáticas e assim mitigar os seus efeitos, a certificação florestal responsável surge, assim, como uma oportunidade para repensar a floresta na região do Alto Tâmega e acrescentar valor aos produtos e serviços ambientais que de lá provêm, o que possibilita também a criação de mais riqueza para as comunidades locais que dependem da floresta.

Assim, os Guias acima citados vão permitir ao setor florestal do Alto Tâmega o acesso a um mercado mais alargado, o fortalecimento do processo comercial, a redução do risco comercial, ao demonstrar boa administração e diferenciar-se, ao mesmo tempo que melhora a gestão das florestas da região.

# Introdução



A Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT) é composta pelos Municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, constituindo o território conjunto dos seis Municípios o âmbito territorial da respetiva área de intervenção.



A CIMAT abrange uma área de aproximadamente 2 922 km<sup>2</sup> e registava, de acordo com os dados dos Censos 2011 do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma população residente de 94.371 habitantes, correspondendo sensivelmente a 2,5 por cento da população da região Norte de Portugal.



Este território constitui uma das vinte e três Comunidades Intermunicipais (CIM) nacionais, fazendo fronteira com outras quatro CIM – Cávado, Ave, Douro e Terras de Trás-os-Montes – e a Norte com Espanha, o que coloca a região numa posição privilegiada tendo em vista possibilidades de promoção de relações transfronteiriças, em especial com a província vizinha de Orense.

A CIMAT tem como **missão** a definição, promoção, planeamento e implementação de estratégias de desenvolvimento económico, social e ambiental neste território.

É nesta perspetiva que se enquadra este “Guia de Boas Práticas de Gestão Florestal”, o qual se pretende que venha a contribuir para a valorização de um dos recursos mais importantes deste território, a Floresta.



No setor florestal, a CIMAT persegue como objetivos:

- **Suprir as falhas de conhecimento** dos agentes relativamente à estrutura e características do setor na região;
- **Dar a conhecer temas essenciais no domínio da qualificação e valorização da sua atividade e do setor**, em particular no que se refere à importância da implementação de iniciativas específicas no domínio da certificação da cadeia de custódia e de responsabilidade e da gestão sustentável da floresta, e respetivos conteúdos fundamentais;
- **Estimular a participação e o envolvimento dos agentes económicos da fileira** no reconhecimento conjunto da importância de uma abordagem comum relativamente às questões relacionadas com a qualificação e valorização das atividades e do setor, com a melhoria da competitividade e com o reforço da capacidade de criação de valor;
- **Potenciar a cooperação entre agentes económicos do setor**, em especial no que toca ao desenvolvimento de atividades dirigidas à qualificação e valorização do setor;
- **Afirmar a excelência dos produtos** (bens e serviços) **da fileira da floresta** e assegurar o reconhecimento da mesma;
- **Aumentar o potencial de exportação da fileira da floresta na região**, através da qualificação e valorização das atividades e dos produtos desenvolvidos.



# As Indústrias de Madeira no Alto Tâmega

A economia nacional, apesar de possuir um conjunto de setores de atividade ditos de ponta, nomeadamente ao nível das novas tecnologias de informação, mantém uma parte significativa da sua base de sustentação nos denominados setores industriais tradicionais, os quais representam uma fatia significativa do tecido produtivo português.

As Indústrias de Madeira, de entre os diferentes setores industriais tradicionais, consubstanciam-se num universo de empresas, às quais, a maior parte das vezes, não é dada a atenção que merecem.

As empresas transformadoras de madeira representam, em Portugal, um conjunto dinâmico, de enorme peso sócio-económico, bastando para tanto atentar que durante 2017, e apenas ao nível das exportações atingiu-se o valor de 2,320 mil milhões de euros, o que representou um crescimento de 4 por cento face ao ano anterior.

O universo global das empresas do setor industrial de madeira ronda as 7500 unidades, o que, em termos de emprego representará 55 mil postos de trabalho diretos, de acordo com os dados da Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal.

No Alto Tâmega, a atividade de Silvicultura e Exploração Florestal e as Indústrias de Primeira e Segunda Transformação de Madeira também estão disseminadas pelos concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal, onde representam cerca de 14 por cento do tecido empresarial.

O concelho de Chaves, concentra 40 por cento das 64 empresas ativas identificadas no “Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega”, realizado em outubro de 2017. Seguem-se Ribeira de Pena e Boticas com 6 e 5 por cento, respetivamente.

As principais atividades dos setores Florestal e de Transformação de Madeira no Alto Tâmega, de acordo com o mesmo relatório, repartem-se de acordo com a tabela seguinte:

Atividade (CAE)	nº empresas
Fabricação de Outras Obras de Carpintaria para Construção (16230)	14
Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados (46731)	8
Serração de madeira (16101)	6
Exploração florestal (02200)	11
Silvicultura e outras atividades florestais (02100)	9
Atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal (02400)	4
Outras indústrias transformadoras diversas (32996), Fabricação de briquetes e aglomerados de hulha e lenhite (19203)	3
Outras atividades de Silvicultura e das Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	9



© António Esteves

**A Certificação da Cadeia de Custódia FSC ou da Cadeia de Responsabilidade PEFC é a etapa que se segue à Certificação da Gestão Florestal e é um procedimento que permite ao consumidor saber a origem do produto que está a comprar.**



# O que é a Certificação da Cadeia de Custódia FSC ou da Cadeia de Responsabilidade PEFC?

A Certificação da Cadeia de Custódia FSC ou da Cadeia de Responsabilidade PEFC é um mecanismo que verifica se a madeira e outros produtos de origem florestal utilizados e produzidos pela indústria têm origem em florestas geridas de acordo com critérios de Gestão Florestal Sustentável (PEFC) ou Responsável (FSC), previamente aprovadas por representantes de todos os envolvidos, ou seja, grupos sociais, organizações ambientais, silvicultores, industriais e comerciantes.

Trata-se de uma ferramenta de extrema importância, uma vez que é a base de análise de rastreabilidade sobre qualquer reclamação que seja feita acerca de um determinado produto.

É fácil fazer a ligação entre uma árvore e uma floresta certificada, mas demonstrar a ligação entre um produto e uma floresta certificada é bem mais difícil.

A cadeia produtiva do setor das indústrias de madeira é quase sempre bastante complexa, já que as matérias-primas passam por diversas fases de transformação, mudam de propriedade ao longo do processo e atravessam diversas fronteiras, antes de atingirem o produto final.

Para se poder fazer uma alegação acerca de um determinado produto, é necessário possuir um mecanismo que acompanhe o percurso do material certificado ao longo de todo o processo.

As medidas de verificação da cadeia de custódia devem abranger o acompanhamento do produto ao longo de toda a cadeia de produção, distribuição e comercialização, a rastreabilidade da documentação e a quantidade em questão.

A Certificação da Cadeia de Custódia FSC ou da Cadeia de Responsabilidade PEFC é a etapa que se segue à Certificação da Gestão Florestal e é um procedimento que permite ao consumidor saber a origem do produto que está a comprar,



garantindo-lhe que os produtos que está a adquirir provêm de florestas geridas de forma sustentável.

Cada esquema de certificação tem seu próprio conjunto de padrões de sustentabilidade, que são definidos por forma a garantir que os produtos sejam feitos totalmente ou em parte com matérias-primas certificadas.

A Cadeia de Custódia FSC ou da Cadeia de Responsabilidade PEFC também pode ajudar a determinar o nível potencial de risco associado à negociação de madeira extraída ilegalmente ou madeira colhida em violação dos direitos tradicionais ou civis – um aspeto a ter em conta, uma vez que a maioria das florestas do mundo não é certificada.

Isso significa que na cadeia de fornecedores de uma empresa, pode haver uma percentagem grande de madeira e outros produtos de origem florestal não certificada.

Quando são utilizados materiais não certificados, devem ser provenientes de fontes controladas ou de reciclagem.

As empresas certificadas podem rotular os seus produtos com a etiqueta correspondente ao tipo de certificação obtida (PEFC ou FSC).

Na cadeia de fornecedores de uma empresa, pode haver uma percentagem grande de madeira e outros produtos de origem florestal não certificada.

FLORESTA > COMÉRCIO > ARMAZENAMENTO > TRANSFORMAÇÃO > DISTRIBUIÇÃO



© Direitos Reservados



# Destinatários da Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

A Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade exige o controlo de material certificado desde a floresta até o produto final.

Daí que, cada agente ou organização que integre este circuito deve implementar um sistema de Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade e exigirá o respetivo certificado comprovativo.

Isso significa que todos os agentes e organizações que processem a madeira ou produtos derivados, ou tomem a sua posse legal, devem implementar a Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade.

*Por exemplo, a certificação de Cadeia de Custódia/Responsabilidade deve ser implementada por um comprador de madeira em pé na floresta, por todos os transformadores ao longo da cadeia, por agentes e distribuidores que compram e vendem os produtos derivados de madeira.*

Se um determinado agente ou organização não tem o certificado de Cadeia de Custódia/Responsabilidade devidamente atualizado, o certificado do material é perdido e não pode ser recuperado, porque não há garantia independente de que a integridade do material certificado não tenha sido comprometida, podendo ter sido misturado com material não certificado.

Qualquer organização que queira vender material ou produtos certificados precisa de um certificado de Cadeia de Custódia/Responsabilidade, quer se dedique à transformação ou comercialização de madeiras e derivados, incluindo os materiais reciclados.



# Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade - testemunhos

fonte: AIFF - Associação para a Competitividade das Indústrias Florestais

## PINHOSER - INDÚSTRIA DE MADEIRAS DA SERTÃ, LDA.



Ana Fernandes  
Diretora da  
Qualidade



A Pinhoser é uma empresa de serração de madeiras constituída em 1984, que possui a certificação da Cadeia de Responsabilidade pelo sistema FSC® e pelo PEFC© desde julho de 2011.

“A opção da certificação surgiu numa altura em que a Pinhoser realizava investimentos avultados no aumento da capacidade produtiva e sua modernização, apostando no crescimento da organização, tanto a nível tecnológico como organizacional. Como tal, fez todo o sentido apostar em certificações que refletissem para o mercado os esforços realizados, nomeadamente, na certificação do Sistema de Gestão da Qualidade e da Cadeia de Responsabilidade em ambos os sistemas FSC e PEFC.

Da implementação do sistema da Cadeia de Responsabilidade decorreram alterações, como a sistematização de procedimentos, nomeadamente, de compra de matéria-prima e de venda de produtos, e a verificação sistemática da documentação associada.

No caso da Pinhoser, a maior alteração foi a necessidade de controlar continuamente a proveniência de toda a matéria-prima adquirida, bem como os seus fornecedores.

Além de melhorar a imagem no mercado da Organização como “amiga” da floresta ou que aposta nas boas práticas florestais, a verdade é que possuir a certificação FSC e/ou PEFC é a diferença entre poder ou não satisfazer certas encomendas. E, portanto, além das preocupações ambientais e da gestão responsável das florestas é uma questão das empresas terem acesso a certos mercados ou clientes que sem possuírem disponibilidade de produtos certificados é impossível”.

## GRANORTE - REVESTIMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

“A certificação da cadeia de Custódia/Responsabilidade é um ótimo instrumento para:

- Atrair clientes; pois garante ao comprador que o produto florestal usado tem origem numa floresta gerida de forma responsável e certificada por uma entidade independente que reconhece e acredita.
- Demonstrar liderança de mercado; o produto certificado FSC®/PEFC® está num outro “campeonato” - ele oferece algo que outro produto não certificado não pode questionar ou competir.
- Demonstrar preocupação com questões ambientais e sociais; o compromisso em manter e desenvolver práticas responsáveis de gestão florestal, promove a sustentabilidade do ecossistema, resultando em benefícios ambientais e sociais”.



**Pedro Soares**  
Qualidade e  
Melhoria Contínua



## MOVELPARTES – COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.



**Frederico Moniz**  
Administrador

“A Movelpartes obteve a certificação FSC e PEFC no ano de 2012, e considera que a certificação FSC e PEFC posiciona a empresa na cadeia florestal como uma organização sustentável, permitindo responder a novas solicitações de clientes e de potenciais clientes.”

# Esquemas de Certificação

Cada um dos esquemas de Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade obedece a normas próprias, mas têm como objetivo garantir a rastreabilidade de madeiras e produtos derivados certificados, assegurando uma gestão responsável e sustentável da floresta, salvaguardando as suas funções económicas, ambientais e sociais.

Embora semelhantes em muitos aspetos, existem algumas diferenças fundamentais entre os esquemas. Os objetivos de gestão e as características de cada empresa permitem determinar qual o melhor esquema a implementar. Por razões comerciais, muitas empresas optam por deter os dois sistemas.

O **Forest Stewardship Council® (FSC)** e o **Programme for the Endorsement of Forest Certification™ (PEFC)** são os dois principais esquemas de certificação implementados em Portugal e no mundo.

Em 2007, os principais agentes do Sector Florestal Português constituíram a Associação para uma Gestão Florestal Responsável (AGFR), que tem como únicas funções a representação local e regulação do esquema de certificação florestal FSC em Portugal. A 1 de julho de 2010 recebeu a acreditação como Escritório Nacional, passando a usar a designação de FSC Portugal ([www.pt.fsc.org](http://www.pt.fsc.org)).

O PEFC Portugal é o Sistema Português de Certificação da Gestão Florestal Sustentável, representado pelo Conselho da Fileira Florestal Portuguesa está reconhecido pelo PEFC Internacional desde 5 de dezembro de 2004 ([www.pefc.pt](http://www.pefc.pt)).

## FSC

O FSC é uma organização sem fins lucrativos, independente e de âmbito internacional, criada em 1993 e com sede na Alemanha.

O FSC integra organizações ambientais internacionais e de cariz social, bem como proprietários e gestores florestais, pequenas e médias empresas do setor florestal e ainda empresas do setor de retalho ou da grande distribuição. No total integra cerca de 900 membros.

## PEFC

O PEFC é uma organização internacional sem fins lucrativos sediada no Luxemburgo, tendo sido fundada em 1999.

O PEFC Internacional é uma organização de cúpula. Funciona através do reconhecimento de esquemas de certificação florestal nacionais, desenvolvidos por via de processos que envolvem múltiplas partes interessadas e adaptados às condições e prioridades locais.



# Principais Normas Aplicáveis

PEFC	FSC
PEFC ST 2002:2013 – Cadeia de Responsabilidade de Produtos de Base Florestal – Requisitos	FSC-STD-40-004 V3-0 Chain of Custody Certification
PEFC ST 2001:2008 – Utilização do Logo PEFC – Requisitos	FSC-STD-40-004a FSC Product Classification (Addendum to FSC-STD-40-004)
PEFC ST 2003:2012 – Requirements for Certification Bodies operating Certification against the PEFC International Chain of Custody Standard	FSC-DIR-40-004 FSC Directive on Chain of Custody Certification
ISO/IEC Guide 2:2004 – Standardization and related activities - General vocabulary	FSC-POL-01-004 Policy for the Association of Organizations with FSC
ISO 9001:2015 – Quality management systems – Requirements	FSC-STD-50-001 Requirements for Use of the FSC Trademarks by Certificate Holders
ISO 14001:2015 – Environmental managements systems – Requirements with guidance for use	FSC-STD-40-007 FSC Standard for Use of Reclaimed material in FSC Product Groups and FSC Certified Projects (Sourcing of reclaimed materials)
ISO 14020:2000 – Environmental labels and declaration – General principles	FSC-STD-40-003 Chain of Custody Certification of Multiple Sites (Group or multi-site CoC)
ISO 14021:2016 Environmental labels and declarations – Self-declared environmental claims (Type II environmental labelling)	FSC-STD-40-005 Requirements for Sourcing Controlled Wood (Sourcing of controlled wood)
ISO/IEC 17065:2012 – Conformity assessment – Requirements for bodies certifying products, processes and services	FSC-DIR-40-005 FSC Directive on FSC Controlled Wood (Sourcing of controlled wood)
ISO 19011:2018 – Guidelines for auditing management systems	
ISO/IEC 17065:2012 – Conformity assessment – Requirements for bodies certifying products, processes and services	
EN 643:2001 – Paper and board – European list of standard grades of recovered paper and board	



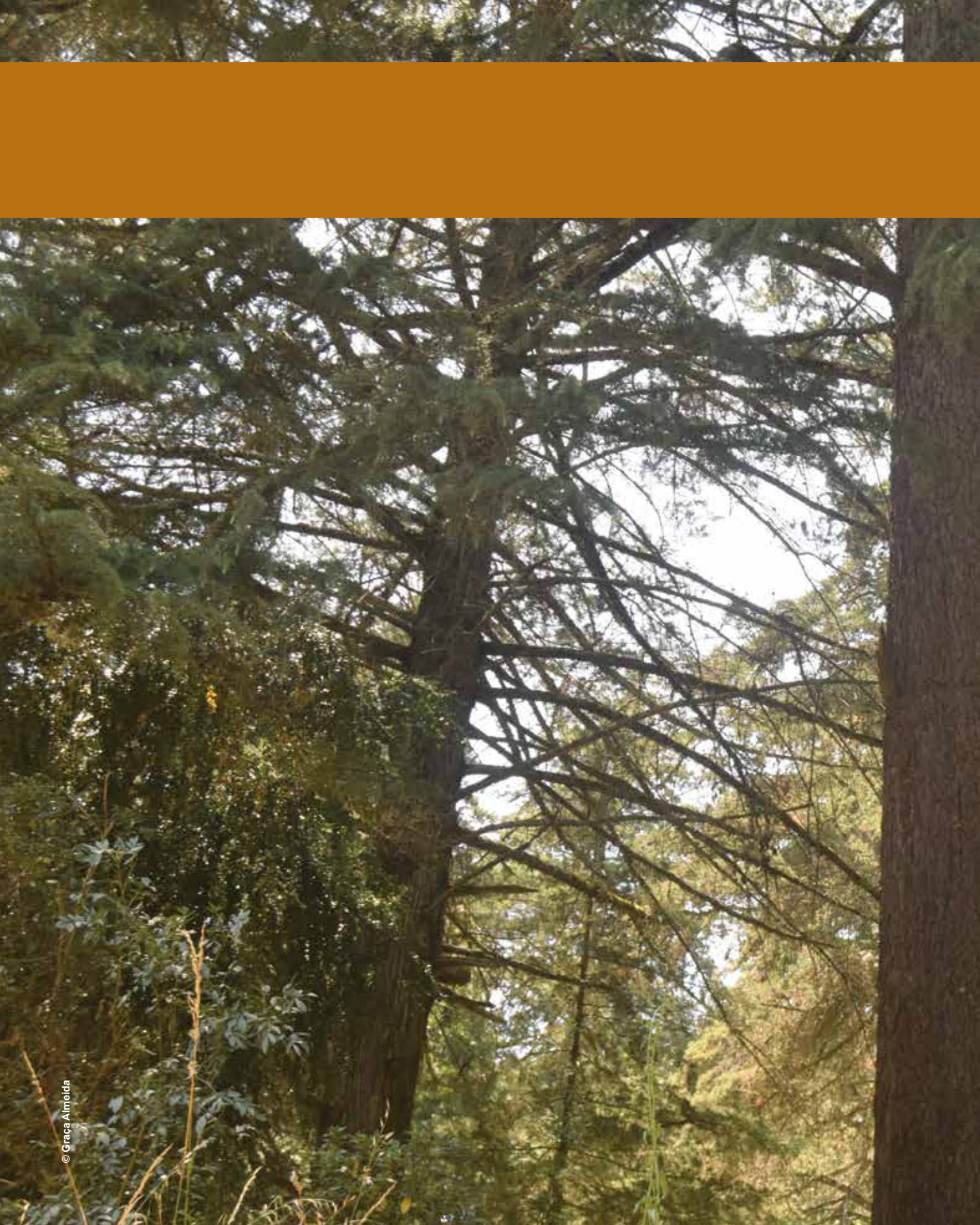
# Benefícios da Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

Ao implementar a Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade, uma empresa melhora a sua imagem no mercado, ao garantir que está a usar matérias-primas provenientes de fontes legais e responsáveis, e pode esperar diversos benefícios:

- **ACESSO MAIS FÁCIL AO MERCADO**, pois mostra aos clientes que os bens que produz representam uma boa escolha ambiental e social, e passa a estar em posição de fazer exigências de certificação, de sustentabilidade, de reciclagem e de legalidade.
- **FORTALECIMENTO DO PROCESSO NEGOCIAL**, já que está a criar uma medida verificável da quantidade de material certificado, não-certificado e reciclado que está a usar.
- **REDUÇÃO DO RISCO COMERCIAL**, ao demonstrar boa administração e ao proteger a integridade da própria marca.
- **FATOR DE DIFERENCIAÇÃO**, uma vez que o número de empresas certificadas ainda representa uma quantidade muito pequena face ao número de operadores no mercado, podendo potenciar a angariação de novos clientes em novos mercados ou consolidar os já existentes.



© António Esteves



## Principais dificuldades na Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

A Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade, tal como qualquer outro processo de certificação, está relacionada com a organização de todo o suporte de documentos que são exigidos e a sua interligação de uma forma coerente.

Os maiores obstáculos à implementação da Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade estão diretamente relacionados com a burocracia, associada ao preenchimento de registos, ao qual é muitas vezes considerada excessiva e demasiado complexa, e com o fraco compromisso com a qualidade, por parte da gestão e dos colaboradores, no elevado custo e/ou escassez de recursos e no tempo despendido para a sua implementação.

O não cumprimento das metas inicialmente definidas e a falta de compromisso das chefias e de envolvimento dos colaboradores são outras dificuldades que surgem com frequência e tendem a atrasar o arranque de um processo de Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade.

# Custos da Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

O custo para estabelecer, certificar e manter um sistema de gestão de Cadeia de Custódia/Responsabilidade dependerá em parte do tipo de organização (por exemplo, primeira ou segunda transformação), a sua dimensão (o número de instalações envolvidas no âmbito da certificação), a origem geográfica da matéria-prima, o referencial normativo escolhido para a certificação e o fato de haver ou não intenção de usar logotipos ou rótulos de certificação.

Os custos dependem quase sempre de quatro fatores:

## **Desenvolvimento, implementação e manutenção do sistema**

O custo depende do ponto de partida em que se encontra a organização e da complexidade da linha de fornecedores de madeira e produtos derivados. Pode ser possível ajustar procedimentos já existentes, o que facilita o processo de implementação do sistema, ou então, pode ser necessário construir tudo de raiz ou proceder a uma revisão mais demorada daquilo que já está a ser feito.

Um sistema que exige que a organização separe fisicamente o produto certificado do produto não certificado é o menos dispendioso para implementar e certificar.

Os custos de manutenção do sistema podem ser mais elevados a longo prazo, como resultado da criação de mais linhas de produtos certificados por oposto aos não certificados, e ao potencial aumento dos requisitos das instalações para separar as várias linhas de produtos.

Os sistemas que misturam produtos certificados e não certificados, através do uso do volume de crédito ou método / sistema percentual, são tipicamente mais caros na fase inicial da sua implementação, mas podem ter menores custos de manutenção a longo prazo.

## Auditorias executadas por entidades independentes

Dependendo do número de locais e da complexidade da linha de fornecedores, é apenas necessário um dia para que uma entidade independente realize uma auditoria. No entanto, este prazo pode ser alargado para, por exemplo, três dias, no caso de uma auditoria inicial de concessão e para as auditorias de acompanhamento.

Nalgumas circunstâncias, haverá necessidade de realização de auditar os fornecedores que não possuem os sistemas de Cadeia de Custódia/Responsabilidade próprios, para que seja verificada a credibilidade dos seus abastecedores.

## Quotizações

Os valores das quotizações variam conforme o tipo de referencial de certificação escolhido e o tipo de organização a ser certificada. Os valores são determinados pelo número de unidades da empresa a serem certificadas, o volume de vendas e pelo fato da empresa ser de primeira ou segunda transformação.

Os valores a pagar são cobrados pelo auditor independente que se encarrega de os remeter ao respetivo organismo certificador.

## Uso do logótipo e do rótulo

O logótipo e o rótulo podem ser utilizados de várias formas, para demonstrar que um determinado produto tem origem numa floresta gerida de forma responsável, para fins promocionais fazendo alegações sobre uma determinada área florestal ou em materiais de comunicação empresariais.

Os custos e os pagamentos associados à utilização do logótipo e do rótulo, consoante o definido na norma, dependem do esquema de certificação e das entidades auditoras selecionadas.

Os custos associados à implementação da Certificação dependem das características da empresa a certificar e do referencial normativo escolhido para a certificação, entre outros fatores



# Etapas do processo de Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

Na implementação da Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade devem ser tidos em consideração diversos aspetos diretamente ligados à política da organização, tendo em consideração o nível de organização e o mercado a que se destinam os seus produtos.



PREPARAÇÃO

CONTATO

DECISÃO

CONTRATO

► **Escolha da norma ou normas** de Cadeia de Custódia/Responsabilidade a implementar e seleção da entidade certificadora. Esta escolha pode ser influenciada pelas necessidades dos clientes, pela(s) norma(s) de certificação florestal apoiada e pela estratégia de marketing da organização.

Como ao realizarem uma auditoria, os organismos certificadores podem auditar mais do que uma norma, algumas organizações optam pela certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade de acordo com diversos referenciais.

► **Assinatura de contrato com os organismos certificadores qualificados** para certificarem os processos da organização segundo a(s) norma(s) selecionada.

Os organismos certificadores habilitados para certificarem os processos de uma organização, não podem desenvolver serviços de consultoria que visem implementar a Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade. No entanto, como têm conhecimento das normas, podem dar indicações acerca do processo relativo a uma determinada organização que se queira certificar. É provável que, muitos dos procedimentos existentes, possam apoiar a Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade, como é o caso de contratos, dos registos de fornecimentos e de preços de madeira, e do sistema de controlo de qualidade da empresa.

Os organismos certificadores reconhecidos estão listados nos websites do FSC e do PEFC e neste Guia (págs. 76 a 79).

► **Análise dos processos da organização** para garantir que as matérias-primas não certificadas proveem de fontes controladas e não questionáveis.

É necessária uma análise de risco e pode ser necessário criar procedimentos que os fornecedores da organização se abastecem com materiais de recursos legais e não questionáveis ou recuperados, consoante a norma a implementar.

► **Garantir que os sistemas de gestão existentes podem rastrear de forma efetiva o fluxo de madeira**, quer sejam provenientes de recursos certificados ou não, bem como os materiais reciclados, através das várias etapas do processo de fabrico.

Os produtos têm de ser identificados e, em alguns casos, separados, devendo ser acompanhados sempre pelos respetivos documentos de apoio. É necessária informação acerca do peso e volume para que possa ser calculado o conteúdo certificado dos produtos de madeira finais.

► A **auditoria** deve ser realizada com o sistema de Cadeia de Custódia/Responsabilidade implementado, devendo atuar-se de acordo com os resultados alcançados.

A organização deve analisar, com o organismo certificador, os custos e benefícios da realização simultânea das auditorias Florestal e da Cadeia de Custódia/Responsabilidade. Esta situação verifica-se nos casos em que a organização a certificar também é responsável por atividades de gestão florestal.

► **A Certificação** da Cadeia de Custódia/Responsabilidade **deve ser promovida** pela organização e os clientes devem ser informados do significado dos respetivos logotipos e rótulos. A mesma deverá ser renovada a cada 5 anos.







# Sistema da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

Uma empresa que implemente um sistema de Cadeia de Custódia/Responsabilidade tem como objetivo garantir a rastreabilidade das matérias-primas/produtos certificados. Para isso, deve demonstrar quem são os fornecedores, que transformações operou e a quem vendeu o produto final, e de que forma organiza, documenta e monitoriza o sistema de Cadeia de Custódia/Responsabilidade.



Fluxograma do Sistema de Cadeia de Custódia/Responsabilidade. Fonte: AIFF

# Sistema da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

## Requisitos normativos de Cadeia de Custódia/Responsabilidade

Fonte: AIFF

Requisitos		Fases Cadeia de Custódia/Responsabilidade	Identificação sumária dos requisitos a ter em conta em cada fase da Cadeia de Custódia/Responsabilidade (CdC/R)
FSC-STD – 40 – 004.2.1	PEFC ST 2002:2013		
2	6,8	Âmbito	A empresa deve estabelecer o âmbito do certificado de CdC/R, enquadrar a atividade, os produtos e as atividades subcontratadas no seio da CdC/R implementada. Alguma desta informação é pública e está disponível nos sítios do PEFC e FSC.
1	8,9	Sistema de Gestão	A empresa deve estabelecer um sistema de gestão com a definição de procedimentos internos de forma a assegurar a correta implementação e manutenção de CdC/R. O sistema de gestão inclui a identificação de responsabilidades, formação e capacitação de colaboradores, assegurar requisitos de higiene e segurança no trabalho e definir procedimentos e registos.
3	4 e 5	Abastecimento	A empresa deve estabelecer procedimentos de identificação e verificação na aquisição de matéria-prima, nomeadamente o tipo e a categoria de materiais dos potenciais fornecedores. A identificação da tipologia de matéria-prima que pode ser adquirida é efectuada em dois passos: (i) a identificação ao nível do fornecedor, e (ii) a identificação ao nível do tipo e categoria de matéria-prima.
4	4	Receção	A empresa deve, para cada entrega de matéria-prima, identificar e verificar o tipo e a categoria da matéria-prima, com base em documentação do fornecedor, nomeadamente na documentação associada à venda e/ou transporte

Requisitos		Fases Cadeia de Custódia/Responsabilidade	Identificação sumária dos requisitos a ter em conta em cada fase da Cadeia de Custódia/Responsabilidade (CdC/R)
FSC-STD – 40 – 004.2.1	PEFC ST 2002:2013		
4,12	6	Armazenamento	A empresa deve assegurar a segregação das matérias-primas e produtos, de acordo com a metodologia de controlo de alegações inicialmente adotadas.
5, 7, 8, 9, 10, 11 e 12	6 e 8	Produção	A empresa deve optar por utilizar métodos de controlo de alegações definidos pelas normas de CdC/CdR que melhor se adequem ao seu fluxo de matéria-prima, mas também com base nas suas necessidades de comunicação, marketing ou pedidos específicos do cliente. Ao longo das atividades relacionadas com a produção, a empresa deve controlar as quantidades de compra e venda, a definição e controlo dos fatores de conversão, bem como as regras de rotulagem do produto.
6	7	Vendas e Entregas	A empresa tem de assegurar a correta identificação dos produtos vendidos, e respetiva alegação, nos documentos de venda e/ou transporte.



© Freeimages

# Rotulagem de produtos com Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

## FSC

### FSC 100%



Este rótulo identifica produtos que contêm apenas matéria-prima proveniente de florestas certificadas pelo FSC.

Apenas as empresas que têm Certificação de Cadeia de Custódia FSC e utilizam matéria-prima 100% certificada pelo FSC estão autorizadas a colocar este rótulo num produto certificado.

### FSC MISTO



Contém material certificado FSC (no mínimo 70%) e “Madeira Controlada” e/ou Material Reciclado pós consumidor.

### FSC REICLADO



Contém apenas material reciclado (dos quais, pelo menos, 85% material pós consumidor).

## PEFC

### CERTIFICADO PEFC



O produto inclui um mínimo de 70% de matéria-prima proveniente de florestas certificadas de acordo com os referenciais do PEFC.

As matérias-primas não certificadas devem ser controladas como não tendo origem em fontes controversas.

Quando o produto não inclui qualquer material reciclado, o rótulo deve ser colocado sem a palavra “reciclado”.

### REICLADO PEFC



O produto inclui um mínimo de 70% de materiais com “Certificado PEFC” com origens em fontes recicladas.

As matérias-primas não certificadas devem ser controladas como não tendo origem em fontes controversas.

## Garantias de material não-certificado – Avaliações de risco

As normas de Cadeia de Custódia/Responsabilidade exigem a triagem de qualquer madeira não certificada antes da sua mistura com o material certificado com a finalidade de vender um produto com uma declaração certificada.

A triagem é feita para garantir que o produto tem origem em fontes legais, autorizadas e credíveis. Essas fontes são denominadas controladas ou não controversas, dependendo da norma adotada, e é feita uma avaliação de risco para excluir a madeira que tenha sido obtida de forma ilegal, não autorizada ou roubada.

Alguns esquemas de certificação podem excluir outras características específicas, como árvores geneticamente modificadas, florestas naturais convertidas em plantações ou áreas sem leis sociais efetivas que abordem os direitos dos trabalhadores ou os direitos das populações locais.

As avaliações de risco são geralmente de natureza técnica e exigem um conhecimento profundo do ambiente legislativo de origem das áreas geográficas.

# Madeira Controlada (FSC) ou Sistema de Diligência Devida (PEFC)

O aumento das áreas florestais certificadas não tem acompanhado o crescimento verificado na emissão de certificados de Cadeia de Custódia/Responsabilidade.

Para satisfazer essa necessidade, o FSC e o PEFC criaram as designações Madeira Controlada e Origem Controlada, respetivamente.

## Madeira Controlada FSC

A designação Madeira Controlada FSC refere-se ao material proveniente de fontes aceitáveis e que pode ser misturado com material certificado FSC, dando origem a produtos com o rótulo FSC Misto.

Apenas os materiais provenientes de fontes aceitáveis pelo FSC podem ser utilizados como controlados.

Há cinco categorias de material inaceitável que não podem ser misturadas com os materiais certificados pelo FSC:

- ▶ Madeira explorada ilegalmente;
- ▶ Madeira explorada em violação de direitos civis e tradicionais;
- ▶ Madeira explorada em florestas nas quais os Altos Valores de Conservação são ameaçados pelas actividades de gestão;
- ▶ Madeira explorada em florestas em processo de conversão para plantações ou para usos não florestal;
- ▶ Madeira proveniente de florestas nas quais são plantadas árvores geneticamente modificadas.

### ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO

– são áreas florestais, ou de outros tipos de vegetação, que têm uma importância particularmente elevada, por razões sociais ou ambientais.

Os materiais controlados podem ser verificados tanto pela indústria de acordo com a Norma de Madeira Controlada ou através da Certificação de Madeira Controlada para Organizações de Gestão Florestal, de acordo com a norma FSC-STD-30-010.

As Normas de Madeira Controlada estão relacionadas com a Certificação FSC de Gestão Florestal e a Certificação FSC de Cadeia de Custódia.

### **Origem Controlada PEFC**

Considera-se que um material é de Origem Controlada, quando o risco de provir de Origem Controversa foi minimizado através da implementação do Sistema de Diligência Devida PEFC, que está em concordância com os requisitos do Regulamento Europeu de Madeira (EUTR).

O Sistema de Diligência Devida (DDS) do PEFC assenta em quatro vertentes:

- ▶ informação;
- ▶ avaliação de risco;
- ▶ comentários ou reclamações comprovadas; e
- ▶ gestão de abastecimentos de risco significativo.

As medidas podem variar entre exigir informação adicional aos fornecedores e/ou solicitar ao fornecedor a obtenção da certificação florestal.

**O REGULAMENTO (UE) N.º 995/2010, TAMBÉM DESIGNADO COMO REGULAMENTO EUROPEU DE MADEIRA (EUTR), proíbe a colocação no mercado interno de madeira extraída ilegalmente ou dos seus produtos derivados, As medidas específicas tomadas neste Regulamento centram-se na atuação dos operadores, estabelecendo, nomeadamente, a obrigação destes adoptarem e cumprirem um sistema de diligência devida.**

# Madeira Controlada (FSC) ou Sistema de Diligência Devida (PEFC)

O PEFC considera que um material é de Origens Controversas se provém de atividades florestais que:

- a)** Não cumprem a legislação local, nacional ou internacional, com aplicação às atividades relacionadas com a floresta, em particular as que se relacionam com as áreas seguintes:
- operações florestais e de abate, incluindo conservação da biodiversidade e conversão de florestas para outros usos;
  - gestão de áreas classificadas de elevados valores ambientais e culturais;
  - espécies protegidas e ameaçadas, incluindo os requisitos da Convenção sobre o Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (CITES);
  - assuntos de saúde e trabalho dos trabalhadores florestais;
  - direitos de posse, propriedade e utilização dos povos indígenas;
  - direitos de posse, propriedade e utilização de terceiros;
  - pagamento de impostos e taxas.
- b)** Não cumprem a legislação do país onde foi feita a exploração florestal relativamente ao comércio e obrigações aduaneiras que se refiram ao setor florestal.



- c) Utilizam material florestal geneticamente modificado.
  
- d) Procedam à conversão de florestas para outro tipo de vegetação, incluindo conversão de florestas primárias em plantações florestais.

Os requisitos normativos do FSC e do PEFC que possibilitam a incorporação de material de origem controlada em produtos certificados estão descritos na norma **FSC-STD-40 004 v3.0** e no Capítulo 5 da norma **PEFC ST 2002:2013**.



© Direitos Reservados

# Cálculo do conteúdo certificado ou reciclado

Os métodos de controlo das alegações que permitem rastrear os fluxos de madeira numa Certificação da Cadeia de Custódia/Responsabilidade, diferem de acordo com o sistema utilizado.

PEFC	FSC
Método da Separação Física (6.2 - PEFC ST 2002:2013)	Método da Transferência (7-FSC-STD-40-004, v2.1)
Método das Percentagens (6.3 - PEFC ST 2002:2013)	Método de Percentagens (8-FSC-STD -40-004, v2.1)
	Método dos Créditos (9-FSC-STD -40-004, v2.1)

Nas indústrias da fileira de madeira, podem ser utilizados diversos métodos de controlo de alegações:



## Transferência (FSC) ou Separação Física (PEFC)

Este método ou sistema requer que o produto certificado seja separado do produto não certificado.

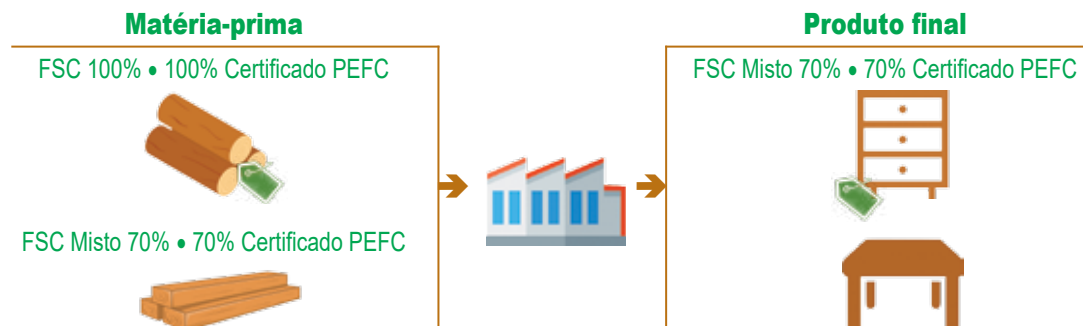
A matéria-prima certificada é mantida separada, permanecendo claramente identificável em todo o processo de produção/comercialização/armazenamento.

Se houver algum tipo de mistura de matéria-prima certificada considera-se a alegação mais baixa de uma componente do produto.

Quando estamos em presença de **único tipo de matéria-prima certificada**, a alegação da matéria-prima transfere-se para o produto:



Se se tratar de **vários tipos de matéria-prima certificada**, prevalece a alegação mais baixa da matéria-prima. No exemplo seguinte, a alegação final do produto elegível para rotulagem é FSC Mix 70% ou 70% Certificado PEFC:



# Cálculo do conteúdo certificado ou reciclado

## Percentagem (FSC e PEFC)

No método baseado em percentagens, a proporção de conteúdo certificado/reciclado que integra um produto é rastreada e é calculado um valor que uma percentagem do volume.

Recomenda-se a sua implementação em empresas que utilizam matéria-prima certificada e controlada num processo de produção específico.

$$\text{PERCENTAGEM DE CERTIFICAÇÃO} = \left( \frac{\text{vol. m. p. certificada}}{\text{vol. m. p. certificada} + \text{vol. m. p. controlada}} \right) \times 100$$

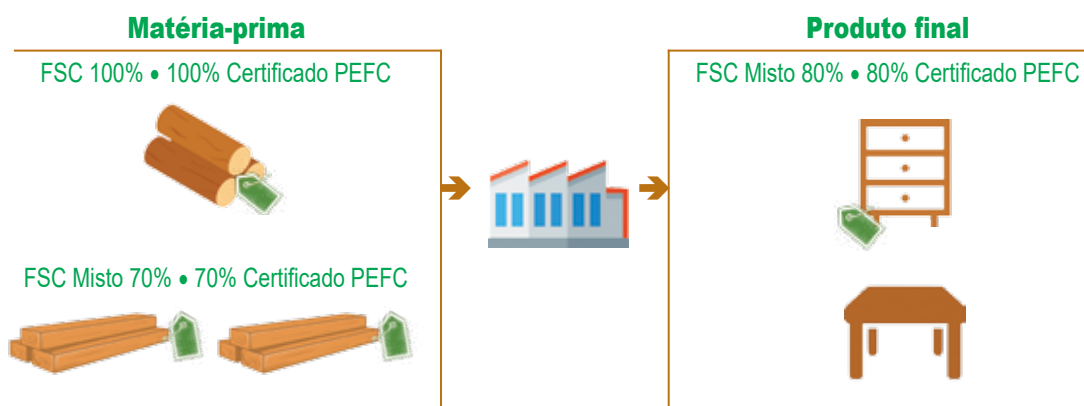
legenda:

- vol. m. p. certificada - volume de matéria-prima certificada
- vol. m. p. controlada - volume de matéria-prima controlada

Para **vários tipos de matéria-prima certificada**, podemos considerar o exemplo seguinte, envolvendo dois fornecedores de matéria-prima, "FSC Misto 70%" ou "70% certificado PEFC", de uma fábrica cujo produto final é "FSC 100%" ou "100% certificado PEFC".

Durante o processo misturam-se os materiais e a percentagem que se obtém no produto final é a razão entre a quantidade de matéria-prima certificada em 100% (1 unidade) e 70% (2 unidades) sobre o total de matéria-prima:

$$\left( \frac{1 \times (1) + 2 \times (0,7) (1 + 1,4)}{3} \right) \times 100 = 80\%$$



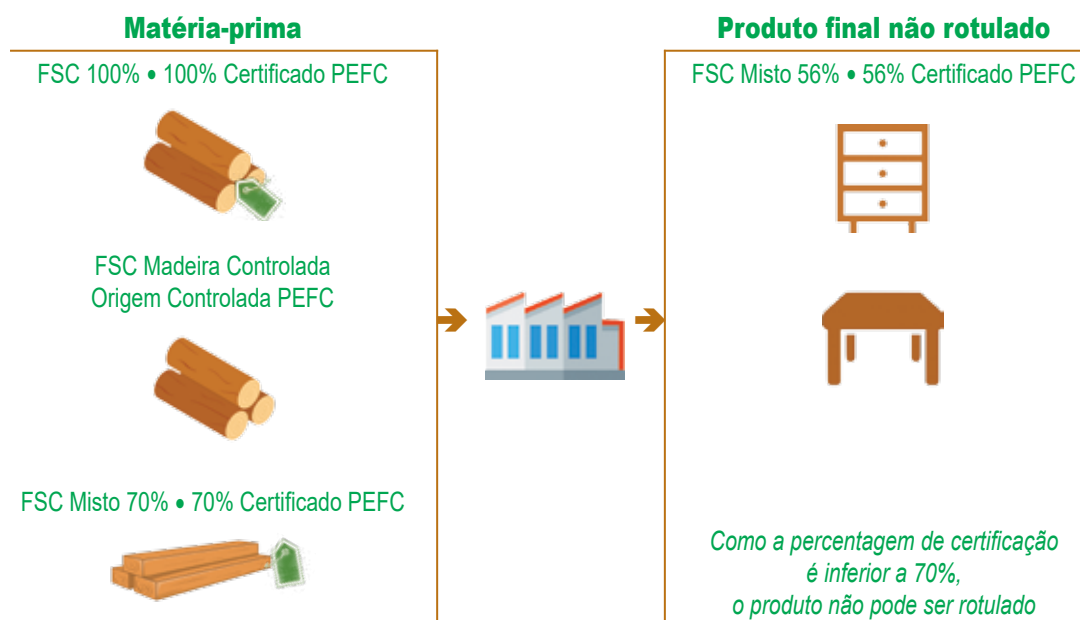
No caso de serem transformados **vários tipos de matéria-prima certificada (certificada e controlada)**, e se estivermos perante uma situação em que a empresa têm três fornecedores de matéria-prima com diferentes certificados.

Uma unidade de “FSC Misto 70%” ou “70% certificado PEFC”, uma unidade de “FSC 100%” ou “100% certificado PEFC” e uma unidade de “Madeira Controlada FSC” (CW) ou “Origem Controlada PEFC”.

Durante o processo de transformação misturam-se as matérias-primas e a percentagem que se obtém no produto final é a razão entre a quantidade de matéria-prima certificada em 100% (1), 70% (1) e “Madeira Controlada FSC” ou “Origem Controlada PEFC” sobre o total de matéria-prima:

$$\left( \frac{1 \times (1) + 1 \times (0,7) + 1 \times (0) (1 + 0,7)}{3} \right) \times 100 = 56\%$$

# Cálculo do conteúdo certificado ou reciclado



## Créditos FSC/ Percentagens PEFC (crédito em quantidade)

Este método permite que uma parte das vendas possa ser de produtos certificados de acordo com a quantidade de entradas certificadas durante o processo produtivo, ou seja, o conteúdo certificado é distribuído para uma parte específica da produção e as entradas podem-se acumular como créditos.

Se, por exemplo, 40 por cento do material utilizado é certificado ou reciclado, então 40 por cento da produção é considerada 100 por cento certificada (e 60 por cento é considerado não certificada).

Isso permite que uma empresa possa direcionar o conteúdo certificado para um cliente ou produto.

Os créditos podem ser retidos por um período não superior a 12 meses e podem ser etiquetados como “FSC Misto Crédito” ou “100% Certificado PEFC” e os restantes podem vender-se como “Madeira Controlada FSC” ou “Origem Controlada PEFC”.

Considerando, por exemplo, o caso em que se tem uma unidade de matéria-prima “FSC Misto 70%” ou “70% certificado PEFC”, uma unidade de “FSC 100%” ou “100% certificado PEFC” e uma unidade “Madeira Controlada FSC” ou “Origens Controladas PEFC”, verificamos que:

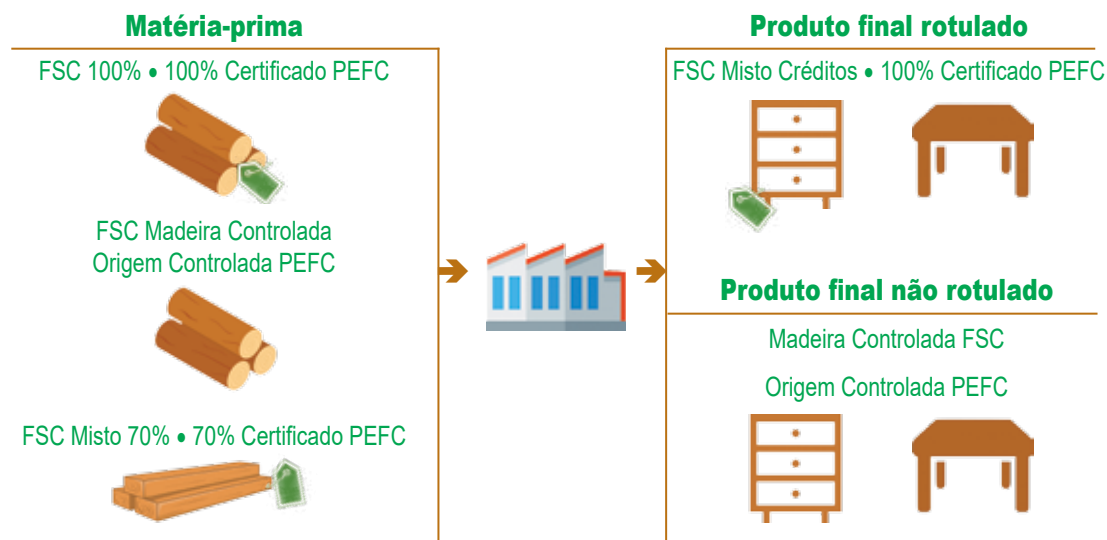
$$1 \times (1) + 1 \times (0,7) + 1 \times (0) = 2,7 \text{ unidades}$$

FSC Crédito Misto ou  
100% certificado PEFC

$$3 - 2,7 = 0,3 \text{ unidades}$$

FSC Crédito Misto ou  
100% certificado PEFC

Os créditos dos produtos podem etiquetar-se como “FSC Misto Crédito” ou “100% Certificado PEFC” e os restantes podem vender-se como “Madeira Controlada FSC” ou “Origem Controlada PEFC”.



# Exemplos da Cadeia de Custódia/Responsabilidade

A melhor forma de compreender o funcionamento de uma Cadeia de Custódia/Responsabilidade é através da análise de casos reais.

**Os dois casos apresentados em seguida são baseados nos requisitos da Cadeia de Custódia FSC,** mas poderiam servir para caracterizar os demais esquemas de certificação existentes.

## EXEMPLO da Cadeia de Custódia

### SERRAÇÃO DE MADEIRA



Uma serração transforma 17 mil m<sup>3</sup> de rolaria de pinheiro bravo em vários produtos de madeira serrada, a maioria dos quais são tábuas alinhadas.

Todos os produtos de madeira vendidos passam por um processo de secagem. De momento, apenas 60% da matéria-prima é certificada. Os restantes 40% não são certificados ou provêm de fontes não monitorizadas.

A serração faz uma separação completa da matéria-prima e apenas comercializa produtos 100% certificados.

## COMPRA

Compra de madeira certificada:



- ➔ o fornecedor apresenta uma cópia do certificado, antes que seja efetuada qualquer encomenda. O certificado pode ser relativo à Gestão Florestal/Cadeia de Custódia do proprietário florestal, se este for o fornecedor, ou um certificado de Cadeia de Custódia no caso do vendedor ser um comerciante de madeira.



## EXEMPLO PRÁTICO 1

- ➔ a ordem de compra especifica que a madeira deve ser certificada.
- ➔ as faturas recebidas apenas são aprovadas para pagamento se especificarem que a madeira fornecida é certificada mencionando o número do certificado da Cadeia de Custódia.

Receção da madeira na báscula:

### PESAGEM

- ➔ toda a roleria de madeira é pesada e verificada para garantir que cumpre as especificações de compra da serração, como, por exemplo, dimensões, qualidade, legalidade/certificação. As cargas que não cumprem as especificações são rejeitadas e devolvidas.
- ➔ numa carga de **madeira certificada**, toda a documentação relativa ao transporte é verificada, para garantir a conformidade da certificação do abastecimento, e inclui o número da nota de encomenda. Se a documentação não cumpre os requisitos, a carga é rejeitada.
- ➔ numa carga de **madeira não certificada**, também é verificada a documentação relativa à licença de corte e de transporte, para garantir que a mesma provém da região. As cargas são colocadas em zonas devidamente marcadas para madeira certificada ou madeira não certificada. Os registos de pesagem emitidos descriminam as cargas certificadas e as não certificadas.



# Exemplos de Cadeia de Custódia/Responsabilidade

## TRIAGEM



Separação da rolaria em parque e preparação para o corte:

- ➔ a madeira redonda é separada e colocada em lotes, identificando a certificada e a não certificada. As rampas de entrada e saída do transportador são limpas sempre que se alterna entre o corte de madeira certificada e não certificada. Nenhum toro de madeira permanece no transportador até à colocação de um novo lote para transformação.
- ➔ a madeira redonda é separada por diâmetros e dimensões e segundo as características de certificação antes de ser colocada no alimentador. Os alimentadores do transportador onde são colocados os toros de madeira certificada têm a palavra “Certificada” pintada com tinta verde de forma bem visível. Os restantes alimentadores estão pintados a tinta vermelha com as palavras “não certificada”.

## SERRAGEM



O processo de transformação é realizado a partir dos lotes de madeira certificada e não certificada.

- ➔ a alternância entre lotes de características diferentes, obriga à limpeza de todos os restos de madeira dos transportadores.
- ➔ para a serragem de madeira redonda certificada, a ordem de trabalho especifica as características da certificação e o alimentador na qual tem origem. As ordens de trabalho para o corte da madeira certificada são impressas em papel verde e as relativas a madeira não certificada em papel amarelo.

## EXEMPLO PRÁTICO 1

- a madeira serrada é colocada em lotes e atada com fitas verdes, se se trata de madeira certificada, ou vermelhas, para não certificada, seguindo depois para a secagem. Todos os lotes de madeira são atados antes de saírem da serração. As madeiras rejeitadas e que têm um aproveitamento posterior, são pulverizadas ou atadas com fitas de cor verde ou vermelha, para diferenciar as certificadas das não certificadas.
- os volumes de madeira serrada produzidos são registados e comparados com a madeira redonda transformada, para obtenção do rendimento da matéria-prima.
- os lotes são rotulados e numerados a verde para madeira “Certificada”, e a vermelho para a “não certificada”); a numeração corresponde à da ordem de corte.

A madeira serrada entra no secador devidamente loteada e referenciada.

### SECAGEM

- a madeira serrada dá entrada no secador em lotes, identificando a madeira certificada e a não certificada; os lotes não são desfeitos.
- quando é retirado do secador, cada lote é etiquetado com um número, a indicação do volume, o número de peças, as dimensões, o tipo de certificação da madeira e a referência da Cadeia de Custódia da serração.



# Exemplos de Cadeia de Custódia/Responsabilidade

**APLAINAMENTO** A madeira é aplainada e dimensionada antes de ser vendida:



- ➔ a madeira serrada é aplainada com base nos lotes certificada e não certificada, de acordo com a ordem de trabalho em que verde indica “certificada” e vermelho “não certificada”. Apenas são utilizados os lotes cintados a verde que se encontram na área de armazenagem da madeira certificada.
- ➔ todos os lotes são etiquetados com um número verde, para “certificada”, ou vermelho, “não certificada”; este número é o mesmo da ordem de fabrico.
- ➔ na folha de trabalho de cada lote é registada a quantidade de madeira serrada transformada e de produto final; a comparação entre os dois registos permite saber o volume final produzido e rendimento obtido.
- ➔ a madeira aplainada e dimensionada é embalada e cintada com fitas de cor verde (certificada) e vermelha (não certificada). Todas as embalagens são rotuladas com o volume, número de peças, dimensões, número do lote e estado do certificado, incluindo o número da Cadeia de Custódia da serração.

**ARMAZENAMENTO** Os produtos de madeira serrada são armazenados em áreas distintas, por forma a serem facilmente identificados.



- ➔ a madeira serrada e aplainada, a partir do momento em que está pronta para ser vendida, é colocada no armazém na área dos produtos acabados certificados ou na área dos não certificados.

# EXEMPLO PRÁTICO 1

As ordens de venda destacam os tipos de certificação.

## VENDAS

- as ordens de venda originam uma ordem de escolha entre os produtos certificados e os não certificados, que se encontram armazenados nas áreas previamente definidas e bem identificados.
- se os produtos de madeira solicitados não estiverem disponíveis em armazém, a ordem de venda é devolvida ao departamento comercial e volta a ser emitida quando for oportuno. As notas de encomenda e as faturas evidenciam as características do tipo de certificação (certificado/não certificado) de cada lote, e o número do certificado de Cadeia de Custódia da serração.



Os registos e a forma como são mantidos e arquivados, são fundamentais no processo de certificação.

## REGISTOS

- as cópias dos certificados dos fornecedores estão sempre disponíveis.
- os volumes de madeira certificada, comprada e vendida, juntamente com o rendimento obtido na sua transformação, são registados e comparados a cada seis meses.
- os registos de formação dos colaboradores nos procedimentos da Cadeia de Custódia são mantidos intactos.
- todos os registos relativos à certificação são mantidos por um período mínimo de cinco anos.



# Exemplos de Cadeia de Custódia/Responsabilidade

## FORMAÇÃO



A formação é fundamental para manter os colaboradores envolvidos e motivados nas questões relacionadas com a certificação:

- em cada departamento da empresa há um colaborador responsável pelo cumprimento do procedimentos relativos à Cadeia de Custódia. O diretor da empresa tem a responsabilidade geral pela implementação dos procedimentos da Cadeia de Custódia.
- todos os colaboradores com ligação às áreas da empresa abrangidas pela norma da Cadeia de Custódia recebem formação não apenas na sua área específica, mas em relação aos procedimentos gerais.

## EXEMPLO PRÁTICO 2

### EXEMPLO da Cadeia de Custódia

## COMÉRCIO DE MADEIRA

EXEMPLO PRÁTICO 2

Um comerciante de madeira compra e vende diversos produtos de madeira serrada e painéis. Os seus clientes são sobretudo pequenas e médias empresas de construção civil, pelo que, quase sempre tem de dividir os lotes para responder a uma determinada encomenda.

Também há situações em que não altera em nada a natureza dos lotes de madeira que vende.

Quando se trata de encomendas de produtos com dimensões não padronizadas, recorre a fornecedores específicos.

Compra de produtos e de painéis de madeira:

- verifica se o fornecedor tem um certificado de Cadeia de Custódia válido e certifica-se de que tem uma cópia atualizada em arquivo.
- cria um código para o produto certificado antes de enviar uma ordem de encomenda a um fornecedor certificado e, na descrição do produto, especifica claramente que pretende um produto certificado. A percentagem mínima aplicável ao produto também é especificada na encomenda.
- todos os produtos Forest Stewardship Council (FSC) têm o sufixo de código “CERT”, para serem distinguidos dos produtos não certificados.
- certifica-se que o fornecedor tem quantidades suficientes de produtos certificados para satisfazer a encomenda e que as embalagens estão identificadas como “Certificadas”.

### COMPRA



# Exemplos de Cadeia de Custódia/Responsabilidade

- ➔ a ordem de encomenda especifica que o fornecedor deve indicar:
  - o número da encomenda em toda a correspondência;
  - a descrição, quantidade e volume de todos os produtos na fatura, bem como a identificação de que os mesmos são certificados.
- ➔ os responsáveis pela receção da encomenda garantem que estão a rececionar as mercadorias corretas, que estão em boas condições e que são certificadas (com uma nota de entrega ou através de um rótulo). As madeiras e os painéis certificados apresentam os topos pintados de verde, para serem facilmente identificados no armazém.

## ENCOMENDAS

Processamento de encomendas:



- ➔ se a encomenda do cliente especifica madeira certificada, garante que o código do produto é usado e que as notas da ordem de trabalho enviadas ao armazém para seleção do material indicam claramente que só podem ser usados produtos certificados que estão identificados com tinta verde.
- ➔ se a nota de encomenda não especifica produtos certificados, estes podem ser enviados e toda a documentação correspondente deve indicar claramente que o mesmo é “certificado”.



## EXEMPLO PRÁTICO 2

- quando a mesma encomenda inclui produtos certificados e não certificados, toda a documentação evidencia claramente cada um deles.

Guias de transporte, controle de stocks e faturação:

- as guias de transporte especificam quais os itens que são certificados e a percentagem mínima que se aplica a cada um dos produtos individualmente.
- o controle de stocks distingue os itens certificados dos não certificados.
- as faturas identificam claramente todos os itens certificados e têm o número da Cadeia de Custódia e a percentagem mínima que se aplica a cada item em separado.
- o registo de todos os produtos certificados é mantido no sistema de controle de stocks. O volume e a quantidade de todas as transações certificadas são registados, permitindo o cálculo do total de produtos certificados vendidos ao longo de seis meses.
- o número do certificado da Cadeia de Custódia é incluído em todas as guias de transporte e faturas de produtos certificados. As guias de transporte e as faturas também serão acompanhadas da declaração de política da empresa:

### DISTRIBUIÇÃO



# Exemplos de Cadeia de Custódia/Responsabilidade

*“Esta empresa é capaz de obter e fornecer produtos certificados. A designação FSC e a percentagem indicada na descrição do produto reportam-se à percentagem mínima de madeira usada no fabrico de um produto proveniente de florestas bem geridas, certificadas de forma independente de acordo com as normas aprovadas pelo Forest Stewardship Council.”*

- os registos dos produtos adquiridos, vendidos e em stock são mantidos durante seis meses.

## MARCAÇÃO

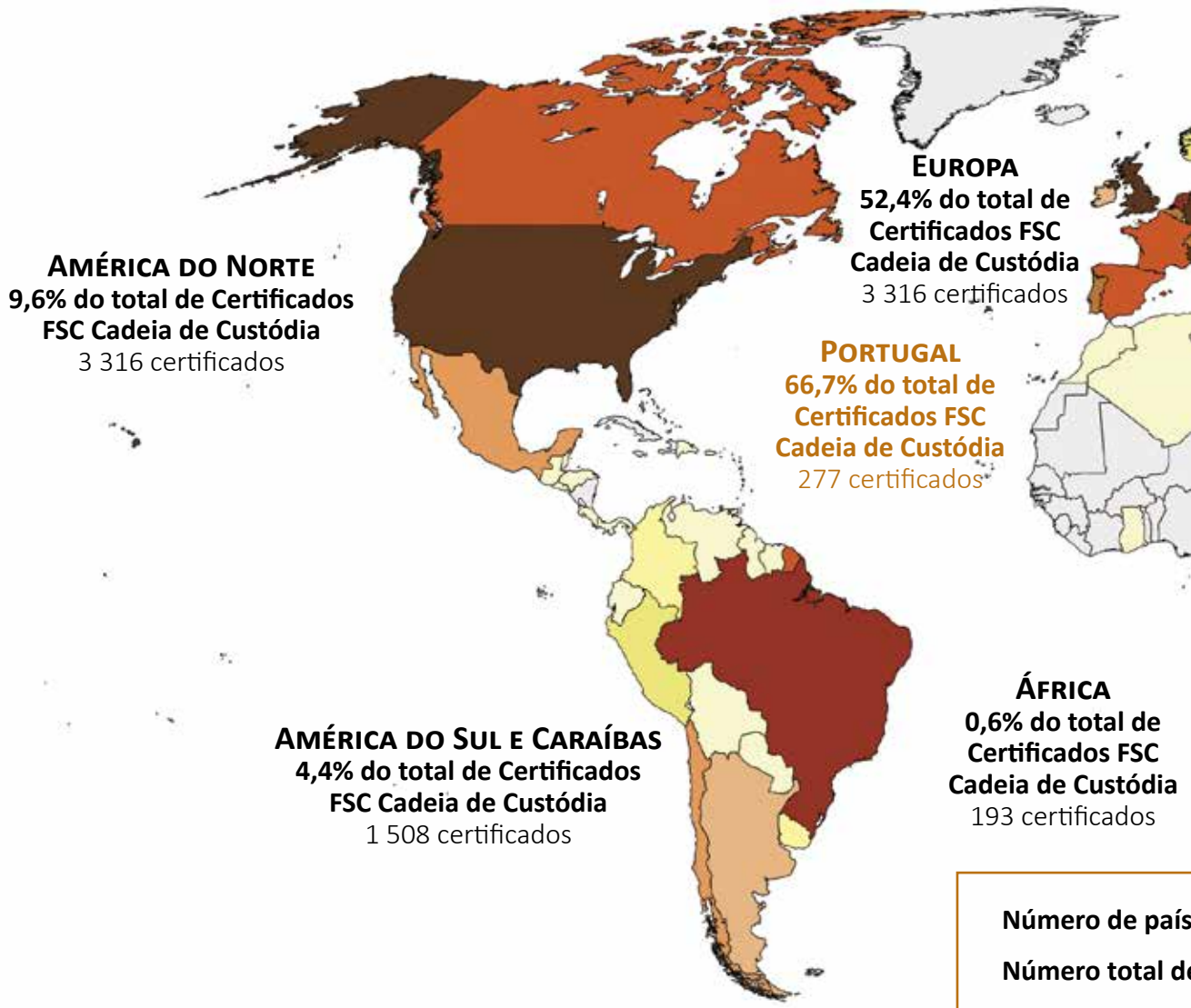


Etiquetas e chapas:

- o comerciante de madeira garante que todo o material se mantém nos lotes depois destes serem abertos. Certifica-se ainda que o material que resta no lote, quer seja madeira serrada ou painéis, está identificado com tinta verde.



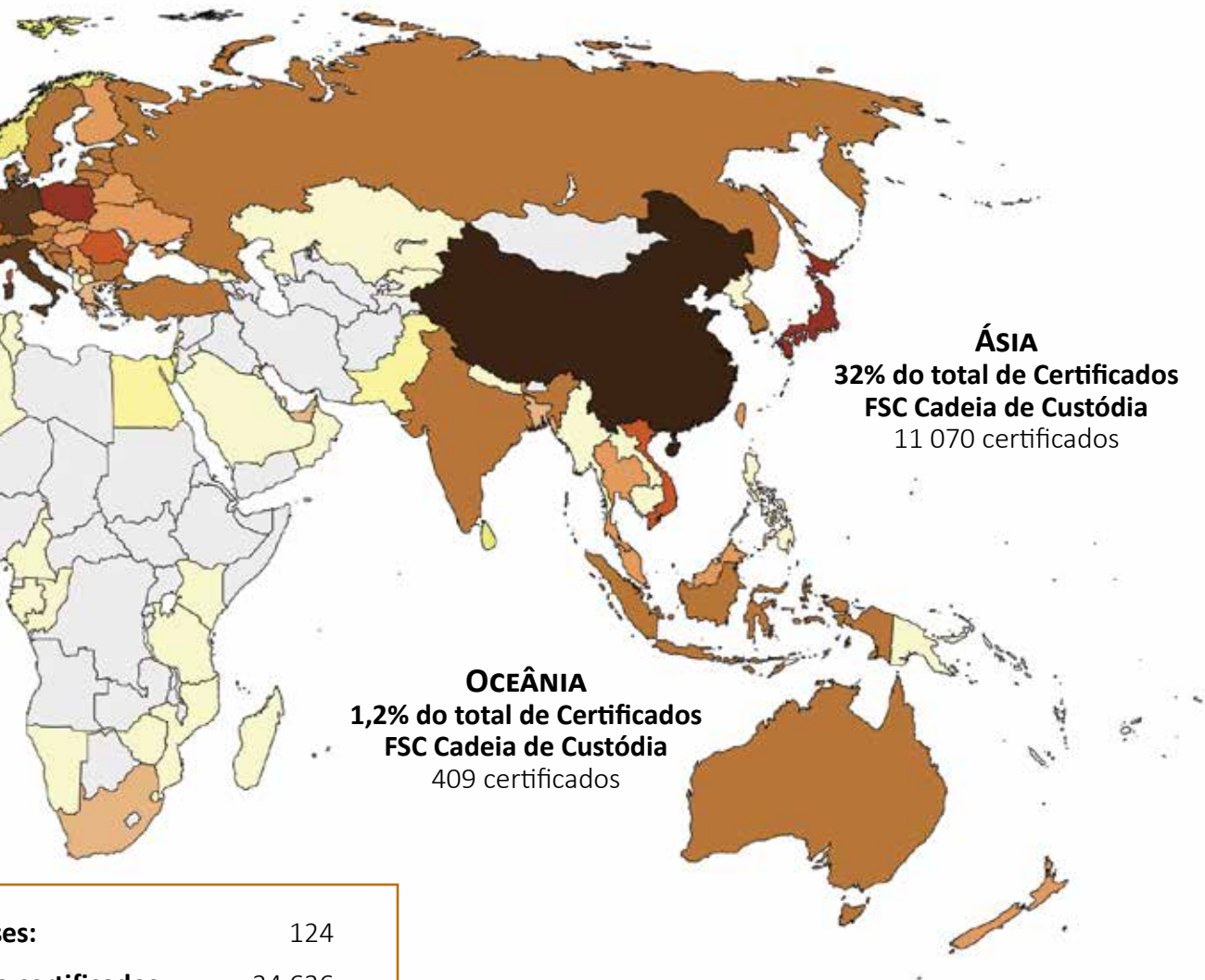
# Certificação FSC Cadeia de Custódia



Número Certificados FSC da Cadeia de Custódia

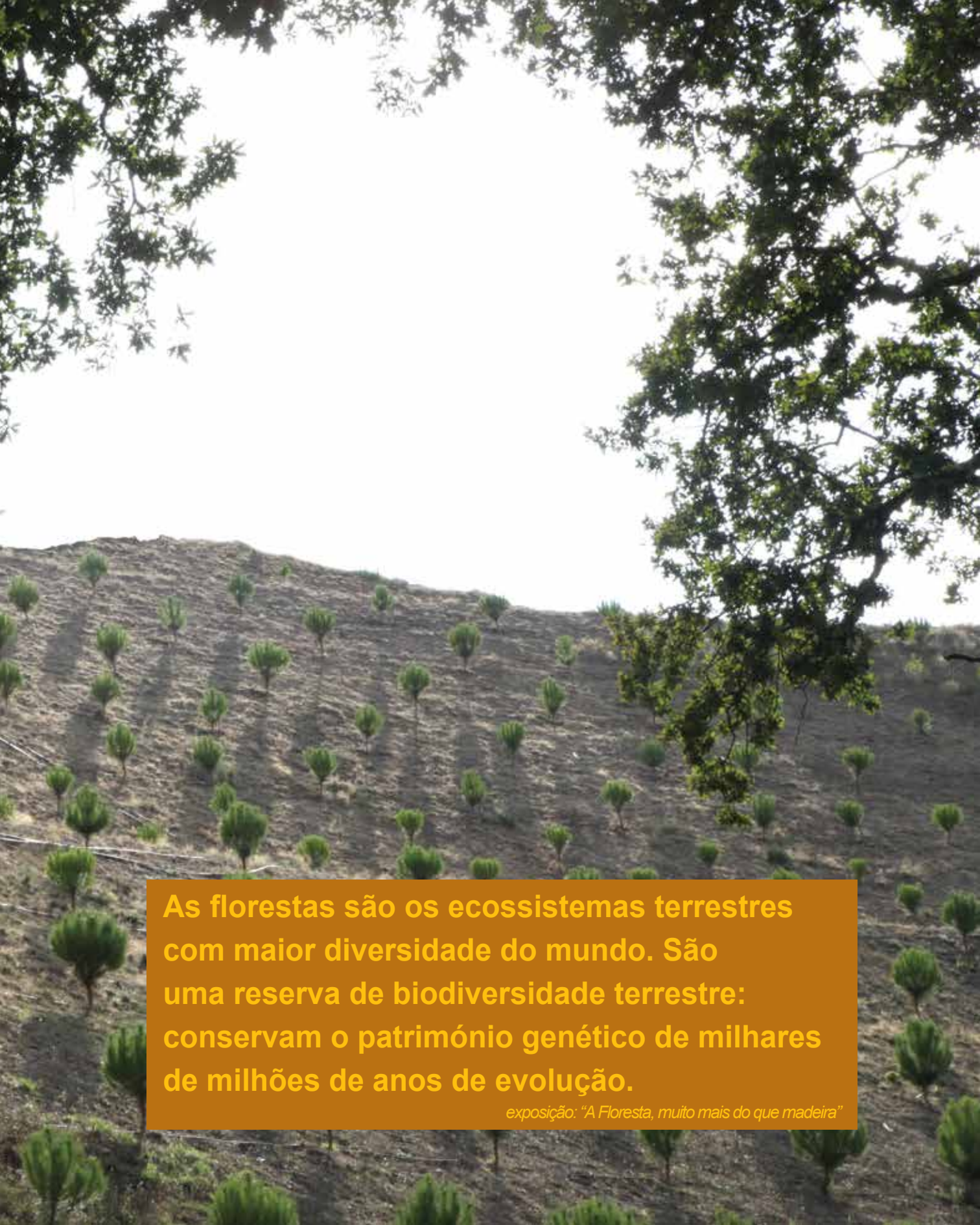


Número de país  
Número total de



fonte: FSC International, junho 2018

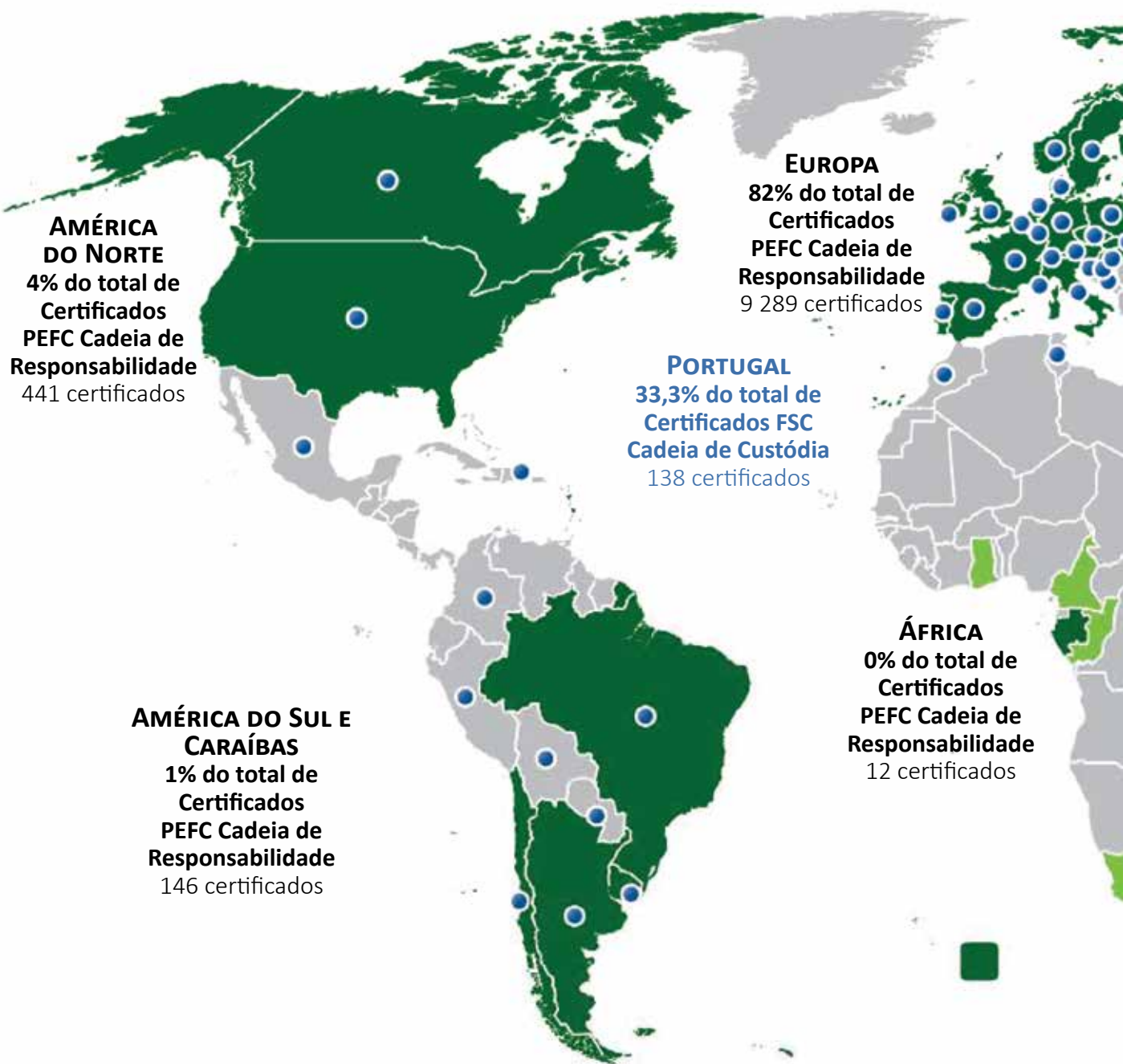




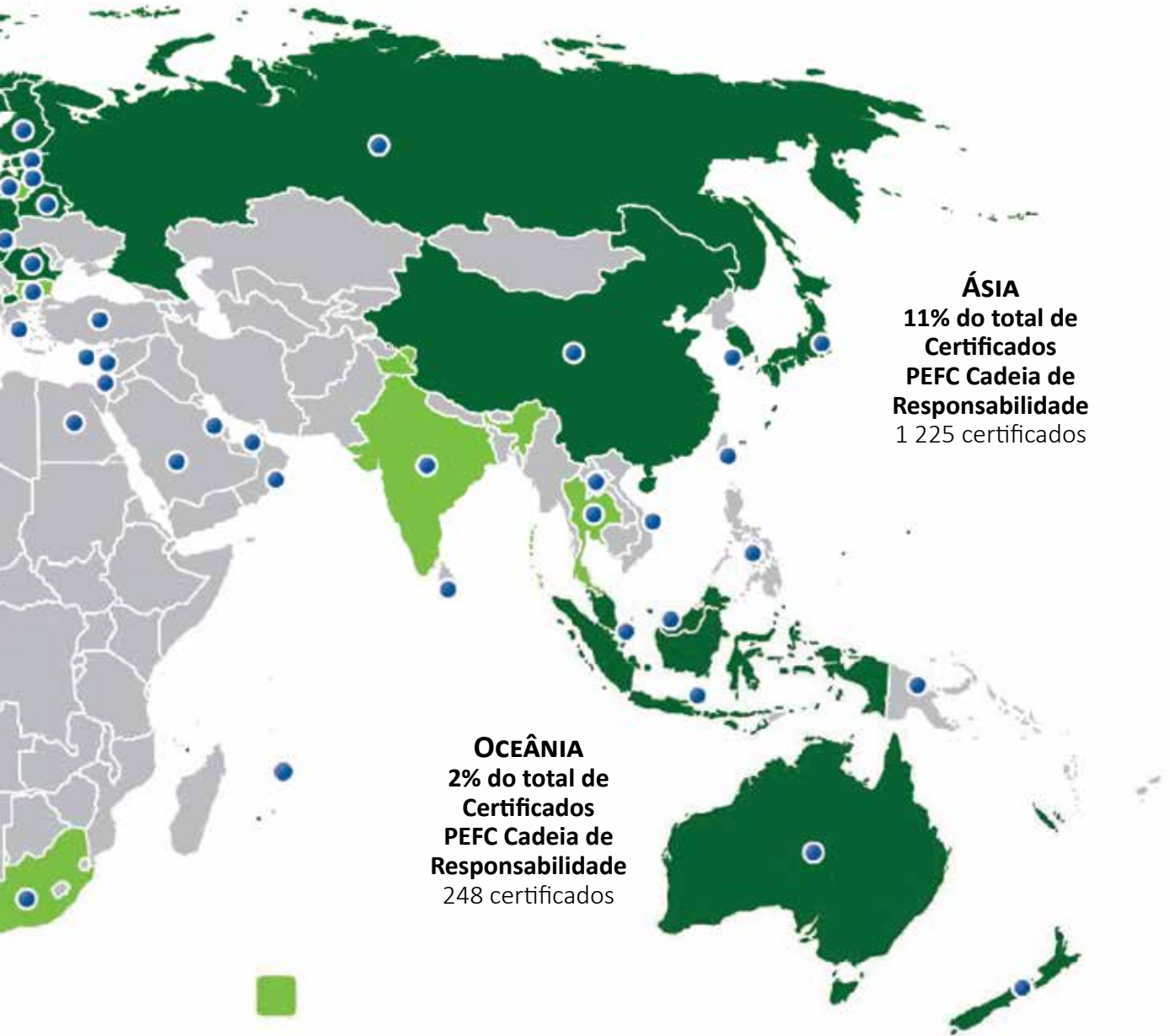
**As florestas são os ecossistemas terrestres com maior diversidade do mundo. São uma reserva de biodiversidade terrestre: conservam o património genético de milhares de milhões de anos de evolução.**

*exposição: "A Floresta, muito mais do que madeira"*

# Certificação PEFC Cadeia de Responsabilidade







fonte: PEFC International, junho 2018

# Cadeia de Custódia/Responsabilidade - Sistema de suporte à implementação

fonte: AIFF - Associação para a Competitividade das Indústrias Florestais

REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 1. EXIGÊNCIAS GERAIS</b>		
<b>1. Gestão da qualidade</b>	8. Requisitos mínimos do Sistema de Gestão	
	8.1 Requisitos gerais	
1.1 Responsabilidades	8.2 Responsabilidades e autoridades	PR.01 - Procedimento de Gestão da Qualidade; Mod.01 - Organograma
1.2 Procedimentos	8.3 Procedimentos documentados	
1.2.1	8.3.1	PR.01 - Procedimento de Gestão da Qualidade; Mod.01 - Organograma
	8.3.1.a	PR.01 - Procedimento de Gestão da Qualidade; Mod.01 - Organograma
	8.3.1.b	PR.03 Procedimento Produção
	8.3.1.c	PR.02 - Procedimento abastecimentos PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência PR.07 - Controlo alegações percentagem PR.08 - Controlo alegações créditos PR.04 - Procedimento Vendas e Entregas PR.05 - Procedimento Utilização de Logotipo
	8.3.1.d	PR.09 Procedimento CW DDS

REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 1. EXIGÊNCIAS GERAIS (CONTINUAÇÃO)</b>		
1.2.1 (continuação)	8.3.1.e	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.05 - Relatório de Auditoria Interna; RR.06 - Controlo AI
	8.3.1.f	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.17 - Reclamação
1.2.2	8.2.2 Responsabilidade e autoridade pela cadeia de responsabilidade	PR.01 - Procedimento de Gestão da Qualidade; Mod.01 - Organograma
1.3 Formação	8.5 Gestão de recursos	PR.01 - Procedimento de Gestão da Qualidade; RR.09 - Plano de Formação; RR.03 - Registo de presenças; RR.04 - Ata de reunião.
1.4 Registos	8.4 Registos	
1.4.1	8.4.1	PR.01 - Procedimento de Gestão da Qualidade;
	8.4.1.c	PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência PR.07 - Controlo alegações percentagem PR.08 - Controlo alegações créditos
	8.4.1.e	RR.11 - Recolha de Informação fornecedores; RR.12 - Análise de Risco

# Cadeia de Custódia/Responsabilidade - Sistema de suporte à implementação

REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 1. EXIGÊNCIAS GERAIS (CONTINUAÇÃO)</b>		
1.4.1 (continuação)	8.4.1.f	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.05 - Relatório de Auditoria Interna; RR.06 - Controlo AI; RR.03 - Registo de presenças; RR.04 - Ata de reunião
	8.4.1.g	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.17 - Reclamação; RR.06 - Controlo AI
	8.2.1.3	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.03 - Registo de presenças; RR.04 - Ata de reunião.
	8.6 Inspeção e controlo	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.05 - Relatório de Auditoria Interna; RR.06 - Controlo AI.
1.4.2	8.4.2	PR.01 Procedimento Gestão Qualidade
1.5 Compromisso com Valores do FSC	8.2.1.1	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; Mod.02 - Compromisso
1.6 Saúde e Segurança Ocupacional	9 Requisitos de segurança, saúde e sociais da cadeia de responsabilidade	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; Mod.02 - Compromisso
	8.7 Reclamações	PR.01 Procedimento Gestão Qualidade; RR.17 - Reclamação; RR.06 - Controlo AI.

## REQUISITOS

FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 1. EXIGÊNCIAS GERAIS (CONTINUAÇÃO)</b>		
<b>2. Âmbito do Sistema de Cadeia de Custódia/Cadeia de Responsabilidade</b>		
2.1 Grupos de produtos	6.3.2	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; Mod.04 - Lista de matérias-primas e produtos. PR.08 - Controlo de alegações-créditos
2.2 Subcontratação	8. 8 Subcontratação	PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; Mod.03 - Declaração de Subcontratado; RR.02 - Lista de fornecedores-subcontratados
<b>3. Compra de Materiais</b>		
3.1 Especificações de inputs (entradas)		PR.02 - Procedimento Abastecimentos; Mod.04 - Lista de matérias-primas e produtos;
3.2 Validação do fornecedor	4.2 Identificação ao nível do fornecedor	PR.02 - Procedimento Abastecimentos; RR.02 - Lista de fornecedores-subcontratados
3.3 Compra de material não certificado		PR.09 - Procedimento CW DDS; PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade; RR.02 - Lista de fornecedores subcontratados; RR.05 - Relatório de Auditoria Interna; RR.06 - Controlo AI; PR.03 - Proced. Produção; RR.07 - Registo de receção de matéria-prima

# Cadeia de Custódia/Responsabilidade - Sistema de suporte à implementação

REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 1. EXIGÊNCIAS GERAIS (CONTINUAÇÃO)</b>		
3.4 Geração de matéria-prima no local		PR.03 Procedimento Produção
<b>4. Receção de materiais e armazenamento</b>	4. Identificação da categoria do material no material/produto	
4.1 Identificação de inputs	4.1 Identificação ao nível da entrada (entregas)	PR.03 - Procedimento Produção; RR.07 - Registo de receção de matéria-prima.
4.2 Segregação		PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência; RR. 08 - Registo de matéria; RR.13 - Ordem de Produção.
4.3 Precauções quanto a material etiquetado		PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência PR.07 - Controlo alegações percentagem; PR.08 - Controlo alegações créditos
<b>5. Controlo de volumes</b>		
5.1 Factor de conversão		PR.03 - Procedimento Produção;
5.1.2 Metodologias de cálculos do factor de conversão		RR.10 - Balanço Materiais; RR.13 - Ordem de Produção

REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 1. EXIGÊNCIAS GERAIS</b> (CONTINUAÇÃO)		
5.2 Balanços de material	8.4.1.b; 8.4.1.d	PR.03 - Procedimento Produção; RR.10 - Balanço Materiais
5.3 Determinação de alegação FSC		PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência PR.07 - Controlo alegações percentagem PR.08 - Controlo alegações créditos
<b>6. Vendas e entregas</b>	7. Venda e comunicação de produtos com alegação	PR.04 - Procedimento Vendas e entregas
6.1 Identificação dos outputs (produtos) vendidos com alegações FSC	7.1 Documentação associada à venda/transferência de produtos	PR.04 - Procedimento Vendas e entregas
6.2 Rotulagem de produtos vendidos com declarações FSC	7.2 Utilização de logótipos e rótulos	PR.05 Procedimento Utilização de logótipo
<b>6.3. Fornecimento de Madeira Controlada FSC</b>	<b>5. Requisitos Mínimos do Sistema de Diligência Devida</b>	<b>PR.09 - Procedimento CW/DDS</b>

# Cadeia de Custódia/Responsabilidade

## - Sistema de suporte à implementação

REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
Parte 2: Métodos para controlar as alegações FSC e PEFC		
7. Sistema de transferências	6.2. Método da Separação física	PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência; RR.07 - Registo de recepção de matéria-prima; RR.13 - Ordem de Produção; RR.08 - Registo de matéria-prima
8. Sistema de percentagens	6.3 Método das percentagens	PR.03 - Procedimento Produção PR.07 - Controlo alegações percentagem; RR.03 - Ordem de Produção; RR.15 - Percentagem simples; RR.14 - Conta Créditos
9. Sistema de créditos	6.3.4.2	PR.03 - Procedimento Produção; PR.07 - Controlo alegações créditos; RR.14 - Conta Créditos
Parte 3: Uso do logótipo FSC e PEFC no produto		
10. Requisitos gerais para rotulagem		



REQUISITOS		
FSC-STD-40-004 V3-0	PEFC ST 2002:2013	Documentos do sistema
<b>Parte 3. Uso do logótipo FSC e PEFC no produto</b> (CONTINUAÇÃO)		
10.1 Aplicação dos rótulos FSC	7.2.2	PR.05 - Procedimento Utilização de logótipo
	7.2.1	PR.03 - Procedimento Produção PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência; RR.13 Ordem de Produção
<b>11. Elegibilidade para rotulagem</b>		<b>PR.05 - Procedimento Utilização de logótipo;</b> <b>PR.03 - Procedimento Produção;</b> <b>PR.06 - Controlo alegações separação física/transferência;</b> <b>RR.13 - Ordem de Produção</b>
<b>Parte 4: Requisitos suplementares</b>		
<b>12. Subcontratação</b>	<b>8. 8 Subcontratação</b>	<b>PR.01 - Procedimento Gestão Qualidade;</b> <b>Mod.03 - Declaração de Subcontratado;</b> <b>RR.02 - Lista de fornecedores-subcontratados</b>

# Documentação - exemplos

## EXEMPLO 1

### **POLÍTICA DE COMPRAS**

A política de compras da EMPRESA SA assegura que todos os produtos de base florestal adquiridos não provêm de fontes controversas ou desconhecidas tais como:

- Matéria-prima obtida ilegalmente;
- Matéria-prima obtida em violação dos direitos e tradições civis;
- Matéria-prima extraída de florestas onde os altos valores de conservação sejam ameaçados pelas atividades de gestão florestal;
- Matéria-prima extraída de florestas em processo de conversão para outras espécies ou que não tenham uso silvícola;
- Matéria-prima proveniente de florestas onde as árvores sejam geneticamente modificadas.

\_\_\_\_\_ [local], \_\_\_\_ [dia] de \_\_\_\_\_ [mês] de \_\_\_\_ [ano]

A Gerência,

\_\_\_\_\_  
[Assinatura da Gerência]

Versão n.º \_\_\_\_\_



© António Esteves

## MODELO DE FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE LOTE CADEIA DE CUSTÓDIA/RESPONSABILIDADE

### EXEMPLO 2

*[logotipo da empresa]*

### FICHA DE LOTE

---

Nº de lote  Quantidade  [m<sup>3</sup>]

---

**Espécie**  pinho  bétula  eucalipto

---

**Produto**  rolaria  estilha  casca

---

Nº Certificado FSC/PEFC

---

Tipo de Certificado FSC/PEFC  puro  misto  reciclado

---

Data

## MODELO DE FATURA

### EXEMPLO 3

*[identificação da empresa]* Fatura nº

*Data*

**Para**  
Empresa B *[identificação completa do cliente]*

**Entregar em**  
Empresa B *[identificação do local de entrega]*

Quant.	Descrição	Preço unitário (€)	Total
10 m <sup>3</sup>	Madeira de pinho em rolaria - FSC Puro	250,00	2.500,00
30 m <sup>3</sup>	Estilha - FSC Puro	20,00	600,00
Os produtos certificados estão cobertos pelo Certificado FSC XX-FM/CoC-001199		<b>subtotal</b>	3.100,00
		<b>IVA (23%)</b>	713,00
		<b>Total</b>	3.813,00



## Conclusão

O presente Guia veio aumentar o conhecimento das empresas do setor da floresta e das indústrias de base florestal do Alto Tâmega relativamente à certificação florestal e à certificação das cadeias de custódia e de responsabilidade para os produtos de base florestal. Assim, promove-se o potencial exportador dos bens florestais da região do Alto Tâmega por via da excelência dos produtos (bens e serviços) e do reconhecimento da sustentabilidade dos processos que estão na sua base e da garantia da rastreabilidade dos mesmos.

Deste modo, conseguiu-se de uma forma sistematizada e de fácil compreensão para o utilizador, dar a conhecer um tema essencial para a qualificação e valorização da atividade florestal e do setor florestal no Alto Tâmega, que garante aos consumidores que estão a adquirir produtos de origem florestal que foram cultivados, colhidos e processados de modo a garantir o cumprimento de todos os princípios de gestão sociais, económicos e ambientais.

Para tal, foram analisados os principais esquemas de certificação e analisados os seus princípios e critérios de modo a passá-los para o leitor de forma simples e prática para quem tem que implementar na sua atividade industrial, ou comercial. Foram igualmente criados alguns modelos relativos a alguns processos patentes das normas para ajudar os utilizadores na criação dos seus sistemas de certificação florestal.

Concluiu-se, pois, que a certificação da cadeia de custódia e da cadeia de responsabilidade, relativas ao FSC e PEFC respetivamente, são processos de baixa complexidade para empresas que já apresentem um nível organizativo elevado e que já ostentem outras certificações, como a ISO 9001. Para as demais, pese embora o esforço inicial seja maior, fica claro que o esforço compensará o investimento, cumprindo assim o desígnio regional de reforçar a competitividade das PME do setor florestal do Alto Tâmega.

## Entidades Certificadoras

Lista de entidades certificadoras a operar em Portugal reconhecidas a 31 de agosto de 2018 pelo FSC e PEFC.

Empresa	Contato	Esquema	
		FSC	PEFC
<b>Alko Cert</b>	<p><b>Annette Skipiol</b>                      alko.stuttgart@t-online.de                      Wollgrasweg 31                      70 599 Stuttgart                      Tel.: +49 711 849 874-0                      Fax: +49 711 849 874-40                      www.alko-cert.de</p>		●
<b>APCER</b>	<p><b>Cláudia Rosas</b>                      Claudia.rosas@apcer.pt                      O'Porto Bessa Leite Complex                      Rua António Bessa                      Leite, 1430 - 1º Esq                      4450-617 Leça da Palmeira                      Tel.: 229 993 600                      Fax: 229 993 601                      www.apcer.pt</p>	●	●
<b>NEPCon Spain</b>	<p><b>Rui Simões</b>                      rs@nepcon.org                      R. Casquilha, 14 1º Dto                      1500-152 Lisboa                      Tel.: 966 011 985</p> <p><b>Ariel Zorrilla</b>                      Gestor Oficina Regional NEPCon                      aoz@nepcon.org                      C. Conde de Aranda 1, 2º izq.                      28001 – Madrid, Espanha                      Tel.: +34 682 883 579                      www.nepcon.net</p>	●	

Empresa	Contato	Esquema	
		FSC	PEFC
<b>SATIVA</b>	<p><b>Andreia Silva</b> - Cadeia de Custódia ars@sativa.pt</p> <p>Rua Robalo Gouveia, n.º 1ª 1900-392 Lisboa Tel.: 217 991 100 Fax: 217 991 119</p> <p>www.sativa.pt</p>	●	●
<b>SGS Portugal</b>	<p><b>Margarida Monte Verde</b> - Gestora de Produto Florestal margarida.monteverde@sgs.com</p> <p>R. Cupertino Miranda - Pólo Tecnológico de Lisboa, Lote 6 – Piso 0 e 1 1600-546 Lisboa Tel.: 217 104 338 Fax: 217 157 520</p> <p>www.pt.sgs.com</p>	●	●
<b>Bureau Veritas Portugal</b>	<p><b>Ana Rita Pereira</b> ana-rita.pereira@pt.bureauveritas.com</p> <p>Tel.: 217 100 972 Fax: 217 100 971</p> <p>www.bureauveritas.pt</p>	●	●
<b>Control Union Certifications B.V. The Netherlands under ASI accreditation (ASI-ACC-017) in cooperation with Control Union Portugal Lda.</b>	<p><b>Luis Vaz Freire</b> Portugal.florestal@controlunion.com</p> <p>Rua Industrial Alfredo da Silva, 14 Gabinete P 5051 2831-904 Barreiro Telm. 910 963 287</p>	●	

## Entidades Certificadoras

Empresa	Contato	Esquema	
		FSC	PEFC
<b>BM TRADA Portugal</b>	<p><b>Cláudia Alexandra Carvalho</b>                      tecnico@bmtrada.pt                      Av. D. João II,                      Lt. 1.06.2.5B - 5º Piso - SL 531                      Edifício Mar Vermelho                      1990 - 095 Lisboa                      Tel.: 211 920 803 / 211 929 983                      Fax: 211 985 082                      Tlm: 927 821 100                      www.bmtrada.com</p>	●	
<b>TÜV Rheinland Portugal</b>	<p><b>Ana Jorge</b>                      Ana.Jorge@pt.tuv.com                      geral@pt.tuv.com                      Rua Dr. António Loureiro                      Borges, 9 – 3º                      1495-131 Algés                      Tel.: 214 137 040                      Fax: 214 137 045                      www.tuv.pt</p>	●	
<b>GFA Certification GmbH</b>	<p><b>Juan de Gorostidi – Rep. Regional</b>                      j.gorostidi@gfa-cert.com                      C/ Rui Vélez, nº 2. Bajo. 21002                      Huelva, Espanha                      Tel.: +34 637 535 793                      www.gfa-cert.com</p>	●	
<b>SCS Global Services</b>	<p><b>Kyle Meister</b>                      ForestryServices@scsglobalservices.com                      Avnd del Doctor Tourón, 44,                      36600 Vilagarcía de Arousa,                      Pontevedra, Espanha                      Telm.: +1 423 557 8193                      www.scsglobalservices.com</p>	●	●



Empresa	Contato	Esquema	
		FSC	PEFC
<b>CERTIS - Controlo e Certificação, Lda.</b>	<p><b>Luís Vaz Freire</b> luisvf@certis.pt</p> <p>Rua Diana de Liz - Horta do Bispo - Apartado 320 7006-804 Évora Tel.: 266 769 564 / 5 Fax.: 266 769 566</p> <p>www.certis.pt</p>		●
<b>AENOR Internacional</b>	<p><b>Irene Carrascón Iglesias</b> icarrascon@aenor.es</p> <p>Génova, 6 28004 Madrid Tel.: + 34 914 326 148 Fax: + 34 913 190 581</p> <p>www.aenor.es</p>	●	
<b>LUSAENOR, Lda.</b>	<p><b>Lina Sá Pinto</b> lpinto@aenor.com</p> <p>Rua do Campo Alegre, 830 1º, Sl. 3 4150-171 Porto Tel.: 226 051 760 Fax: 226 051 761</p> <p>http://www.lusaenor.com/pt/inicio/index.asp</p>		●
<b>HW-Zert GmbH.</b>	<p><b>Horst Gleibner</b> info@hw-zert.de</p> <p>Gallersberg 10 85395 Attenkirchen Tel.: +49 816 899 799 15 Fax: +49 816 899 799 16</p> <p>http://www.hw-zert.de</p>		●

## Contatos

Entidade	Contato
<b>AFACC - Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves</b>	Instalações do Matadouro Estrada Nacional, 103 5400-122 Chaves Tel.: 276 326 702 Telm.: 968 779 809 afacc@sapo.pt  <a href="http://www.afacc.pt">www.afacc.pt</a>
<b>AFLODOUNORTE - Associação Florestal do Vale do Douro Norte</b>	Casa Florestal de Mascanho - Carvas 5090-077 Murça Tel.: 259 518 430 Telm.: 961 390 662/6 - 934 555 222 geral@aflodounorte.pt  <a href="http://www.aflodounorte.pt">www.aflodounorte.pt</a>
<b>AFRP - Associação Florestal de Ribeira de Pena</b>	Av. da Torre (Casa da Torre), 14 R/C 4870 - 042 Cerva - Ribeira de Pena Tel.: 259 470 855 afrp.geral@gmail.com
<b>AFTM – Associação Florestal de Trás-os-Montes</b>	Rua 24 de Fevereiro, r/c dto., Lt A1 - Lj B2 5000-410 Vila Real Tel.: 259 331 294 / 296 Fax: 259 331 298 associacaofm@sapo.pt  <a href="http://aftm.pt">http://aftm.pt</a>

<b>Entidade</b>	<b>Contato</b>
<b>AGUIARFLORESTA - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar</b>	Central de Camionagem – Loja n. 4 5450 Vila Pouca de Aguiar Tel.: 259 417 634 Telm.: 939 407 737 geral@aguiarfloresta.org <a href="http://aguiarfloresta.org">http://aguiarfloresta.org</a>
<b>AIFF - Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal</b>	Av. Comendador Henrique Amorim, 580 5435-342 Santa Maria de Lamas Tel.: 227 474 040 info@aiff.pt <a href="http://www.aiff.pt">www.aiff.pt</a>
<b>Associação Agro-florestal das Terras do Barroso</b>	Rua Central, 1510 5470-430 Salto Tel.: 253 750 190 aafb@gmail.com <a href="https://aafb.webnode.pt">https://aafb.webnode.pt</a>
<b>CAPOLIB - Cooperativa Agrícola de Boticas - Secção Florestal do Alto Tâmega e Barroso</b>	Avenida do Eiró 5460-320 Boticas Tel.: 276 418 170 geral@capolib.pt <a href="http://capolib.pt">http://capolib.pt</a>

## Contatos

Entidade	Contato
<b>Centro PINUS - Associação para a Valorização da Floresta de Pinho</b>	Estrada 23 fevereiro, 372 Deocriste 4905-261 Viana do Castelo Tel.: 226 067 156 / 258 738 607 Fax: 258 731 914 info@centropinus.org <a href="http://www.centropinus.org">www.centropinus.org</a>
<b>CFFP/PEFC Portugal</b>	Rua Marquês Sá da Bandeira , 74-2 1069-076 Lisboa - Portugal Tel.: 217 611 516 cftp@cftp.pt <a href="http://www.pefc.pt">www.pefc.pt</a>
<b>CIM - AT - Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega</b>	Avenida Aliados, 9 5400-038 Chaves Tel.: 276 301 000 geral@cimat.pt <a href="http://www.cimat.pt">www.cimat.pt</a>
<b>FORESTIS – Associação Florestal de Portugal</b>	Rua de Santa Catarina, 753 4000 - 454 Porto Tel.: 222 073 130/1 info@forestis.pt <a href="http://www.forestis.pt">www.forestis.pt</a>
<b>FSC - Portugal</b>	Rua Mestre de Lima Freitas, 1 1549-012 Lisboa Tel.: 217 100 033 geral@pt.fsc.org <a href="https://pt.fsc.org/pt-pt">https://pt.fsc.org/pt-pt</a>

Entidade	Contato
<b>ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P</b>	Avenida da República, 16 1050-191 Lisboa Tel.: 213 507 900 - 213 124 800 icnf@icnf.pt  <a href="http://www.icnf.pt">http://www.icnf.pt</a>
<b>Secretariado dos Baldios de Trás-os-Montes e Alto Douro</b>	Rua Marechal Teixeira Rebelo Prédio dos Quinchosos, Loja T 5000-525 Vila Real Tel.: 259 348 151/2 Fax: 259 348 153 sec.baldios@gmail.com  <a href="http://www.sbtmad.pt">www.sbtmad.pt</a>



© Centro PINUS

## Bibliografia

- FSC-STD-40-004 V2-1 FSC Standard for Chain of Custody Certification
- FSC-STD-50-001 V1-2 FSC Requirements for Trademark Use
- FSC-STD-40-005 V2-1 FSC standard for company evaluation of controlled wood
- FSC-STD-40-003 V2-1 - Chain of Custody Certification of Multiple Sites
- FSC-DIR-40-004 EN - FSC Directive on Chain of Custody Certification (15 August 2014) 2014 Forest Stewardship Council, A.C.
- NP 4406:2014 Sistemas de gestão florestal sustentável. Aplicação dos critérios pan-europeus para a gestão florestal sustentável
- PEFC ST 2002:2013 Chain of Custody of Forest Based Products – Requirements
- PEFC ST 2001:2008 Logo Use Rules
- Manual do Sistema de Gestão Florestal (AIFF)
- Certificação Florestal em Minifúndio (Centro PINUS)
- FAO Forest Resources Assessment Working Paper 180, Terms and Definitions, December 2012
- FSC - Facts & Figures (August 1, 2018)
- PEFC Global Statistics: SFM & CoC Certification (June 2018)
- Eurostat regional yearbook, 2017 edition
- FAO. 2018. The State of the World's Forests 2018 - Forest pathways to sustainable development. Rome.

- Profitability and Sustainability in Responsible Forestry  
Economic impacts of FSC certification on forest operators (WWF Report, Int, 2015)
- ICNF, 2013. IFN6 – Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental. Resultados preliminares. [pdf], 34 pp, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Lisboa.
- [www. pefc.pt](http://www.pefc.pt)
- <https://pt.fsc.org/pt-pt>
- INE, Estatísticas da Região Norte, 2016
- Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega, outubro 2017







cofinanciamento



promotores

